

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

VANDRESSA TEIXEIRA RIBEIRO

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA
ESCALA DA PAIXÃO PARA O CONTEXTO
ESPORTIVO BRASILEIRO

Maringá
2016

VANDRESSA TEIXEIRA RIBEIRO

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA
DA PAIXÃO PARA O CONTEXTO ESPORTIVO
BRASILEIRO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lenamar Fiorese Vieira

Maringá
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

R484p Ribeiro, Vandressa Teixeira
Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto esportivo brasileiro / Vandressa Teixeira Ribeiro. -- Maringá, 2016.
69, [16] f. : il., fig., tabs., quadros

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lenamar Fiorese Vieira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, 2016.

1. Esporte - Escala da paixão. 2. Modelo Dualístico da Paixão. 3. Psicometria. 4. Passion Scale. 5. Dualistic Model of the Passion. I. Vieira, Lenamar Fiorese, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. III. Título.

CDD 21.ed. 796.01

AMMA-003089

VANDRESSA TEIXEIRA RIBEIRO

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA
ESCALA DA PAIXÃO PARA O CONTEXTO
ESPORTIVO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 29 de fevereiro de 2016.



Prof. Dr. **Marcelo Callegari Zanetti**



Prof. Dr. **Jorge Both**



Profa. Dra. **Lenamar Fiorese Vieira**
(Orientadora)

Dedico este trabalho as pessoas que mais amo, especialmente ao meu pai, minha mãe e minha irmã, que me apoiaram em todos os meus passos e me incentivaram mesmo de longe para que eu chegasse até esse momento.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Ao terminar esta dissertação, gostaria de agradecer àqueles que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico durante a trajetória na pós-graduação:

À Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, em especial ao corpo docente pela contribuição à minha formação acadêmica e disponibilidade.

À Fundação Araucária/Capes/CNPQ pelo apoio ao desenvolvimento científico deste estudo e auxílio financeiro recebido.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Lenamar Fiorese Vieira, pela contribuição ao meu amadurecimento acadêmico e profissional, bem como preocupação e empenho com uma formação de qualidade. Agradeço também pela amizade, paciência, conselhos e companheirismo durante essa *caminhada*.

À banca examinadora, Prof. Dr. Jorge Both e Prof. Dr. Marcelo Callegari Zanetti, pelas sugestões, correções e contribuições para a realização deste trabalho.

Às equipes esportivas dos eventos do Paraná e de São Paulo participantes do estudo.

Aos colegas de Pós-Graduação, pela troca de experiências ao longo das disciplinas e demais experiências.

Aos integrantes do grupo de pesquisa Pró-Esporte, que direta ou indiretamente auxiliaram neste trabalho, pela partilha do conhecimento e dia-a-dia no laboratório de pesquisa.

Aos amigos que deixei e que me incentivam de longe, aos amigos que fiz durante toda a trajetória de investimento e amadurecimento, em particular aqueles que ficarão para toda a vida.

Em especial:

Ao meu pai Zenon Ribeiro, minha mãe Nilda Teresinha Teixeira Ribeiro, minha irmã Rafaela Teixeira Ribeiro, e a minha vó Hilda Julia Teixeira pelo amor incondicional, e pelo incentivo e suporte, não medindo esforços para que eu tivesse uma educação de qualidade; e a todos os meus familiares que torceram em todos os momentos da minha vida.

Ao meu fiel *companheiro* de todos os dias, a quem tenho amor, Patrik Felipe Nazario, por me incentivar e me apoiar para não desmerecer frente aos obstáculos, e ser um exemplo de competência profissional.

E a Deus por caminhar ao meu lado aonde quer que eu vá dando-me força para levantar todas as vezes que fraquejei.

RIBEIRO, Vandressa Teixeira. **Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto esportivo brasileiro**. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, 2016.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar as propriedades psicométricas da Escala da Paixão (PS) para o contexto esportivo brasileiro. O presente estudo foi dividido em quatro etapas: Para a validação e adaptação de conteúdo (Etapa 1), fizeram parte quatro tradutores, um doutor na língua materna do país (Brasil) e cinco especialistas que adaptaram o conteúdo da PS. A amostra para a Consistência Interna e Análise Fatorial Exploratória (AFE) (Etapa 2) foi composta de 300 atletas de modalidades esportivas coletivas e individuais. Para avaliar a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) (Etapa 3) uma amostra independente foi constituída de 250 atletas de modalidades esportivas coletivas e individuais. A validade interna, validade externa e estabilidade temporal foram avaliadas com uma amostra independente, das duas etapas anteriores, de 126 atletas de modalidades esportivas individuais e coletivas com duas coletas de dados. A análise dos dados foi realizada com o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), o alfa de *Cronbach*, a Confiabilidade Composta (CC), Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Os resultados evidenciaram que a versão em português contém questões claras e pertinentes (CVC > 0,80); além disso, a PS apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha > 0,70/CC > 0,70$). A AFE confirmou a solução de três fatores da escala original, porém apresentou inconsistências apresentando 16 itens no total. A AFC revelou que o modelo da PS obteve uma solução mais adequada com 14 itens obtendo bons ajustes. A validade interna confirmou o novo modelo com satisfatório ajuste local; a validade externa apresentou correlações positivas com o construto correlato hipotetizado; e a estabilidade temporal da escala foi obtida com 14 itens (ICC > 0,70). Conclui-se que a PS é um instrumento válido que avalia a paixão no contexto esportivo brasileiro para ser utilizado em atletas em diversas modalidades esportivas.

Palavras-chave: Esporte; Escala da Paixão; Modelo Dualístico da Paixão; Psicometria.

RIBEIRO, Vandressa Teixeira. **Psychometric properties of the passion of the scale to the Brazilian sports context**. 85p. Dissertation (Masters in Physical Education) - Health Sciences Center State University of Maringa, Maringa, 2016.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the psychometric properties of the Passion Scale (PS) to the Brazilian sports context. This study was divided into four steps: validation and adaptation of content (Step 1), took part in four translators, a doctor in the native language of the country (Brazil) and five experts who adapted the contents of the PS. The sample for the Internal consistency and exploratory factor analysis (EFA) (Step 2) was composed of 300 athletes of collective and individual sports. To assess the Confirmatory Factor Analysis (CFA) (Step 3) an independent sample consisted of 250 athletes of collective and individual sports. The internal validity, external validity and temporal stability was evaluated by an independent sample of the two previous stages, of 126 athletes in individual and collective sports with two data collections. Data analysis was performed with the content validity coefficient (CVC), Cronbach's alpha, the Composite Reliability (CC), Exploratory Factor Analysis (EFA) and Confirmatory Factor Analysis (CFA). The results showed that the Portuguese version contains clear and relevant issues (CVC > 0.80); Furthermore, PS showed satisfactory internal consistency ($\alpha > 0.70$ / CC > 0.70). The AFE confirmed the solution of three factors of the original scale, but showed inconsistencies featuring 16 items in total. The AFC revealed that the model of the PS obtained a better solution with 14 items getting good adjustments. Internal validity confirmed the new model with satisfactory local adjustment; the external validity showed positive correlations with the hypothesized correlate construct; and temporal stability of the scale was obtained with 14 items (ICC > 0.70). It concludes that the PS is a valid instrument that assesses the passion in Brazilian sports context to be used in athletes in several sports.

Keywords: Sport; Passion Scale; Dualistic Model of the Passion; Psychometrics.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Coeficientes padronizados das replicações *Bootstrap*, correlação entre fatores e erros associados a cada item do modelo modificado de três dimensões da PS com 14 itens..... 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Legenda anexada à planilha de avaliação de conteúdo da PS.....	26
Quadro 2 - Medidas para avaliar a qualidade de ajuste dos modelos estruturais na AFC (Adaptado de HAIR et al., 2005).....	30
Quadro 3 - Discriminação das dimensões da <i>Passion Scale</i> (PS).....	33
Quadro 4 - Discriminação das dimensões da Escala da Paixão (PS).....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo..	44
Tabela 2 - Análise descritiva das dimensões da PS em relação à amostra de validação.....	45
Tabela 3 - Análise descritiva das dimensões da PS em relação à amostra de validação.....	46
Tabela 4 - Consistência interna das dimensões da PS e correlação item-dimensão.....	46
Tabela 5 - Valores de Cargas Fatoriais (CF) da AFE da versão brasileira da Escala da Paixão (PS) para o contexto esportivo com três fatores e 16 itens.....	48
Tabela 6 - Distribuição da amostra (Etapa 3) do estudo por modalidade esportiva e sexo.....	49
Tabela 7 - Índices de ajustamento do modelo da PS para a amostra de validação.....	51
Tabela 8 - Distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo..	55
Tabela 9 - Coeficiente de correlação entre as dimensões da PS e as dimensões da SMS-II.....	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEL	Universidade Estadual de Londrina
CCS	Centro de Ciências da Saúde
DEF	Departamento de Educação Física
PS	Escala da Paixão
MDP	Modelo Dualístico da Paixão
JAP's	Jogos Abertos do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
AFE	Análise Fatorial Exploratória
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
CF	Carga Fatorial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA E SOCIAL	16
1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	18
1.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	18
1.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS	18
2 OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
3.1 MODELO DUALÍSTICO DA PAIXÃO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PAIXÃO PARA ATIVIDADES.....	21
3.2 PSICOMETRIA E O PROCESSO DE VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS	24
4 MÉTODOS.....	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	32
4.2 ETAPA 1 – ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDADE DE CONTEÚDO.....	32
4.3 ETAPA 2 – CONSISTÊNCIA INTERNA E AFE	36
4.4 ETAPA 3 – ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA	38
4.5 ETAPA 4 – VALIDADE INTERNA, VALIDADE EXTERNA E ESTABILIDADE TEMPORAL.....	40
5 RESULTADOS	43
5.1 ETAPA 1 - VALIDADE DE CONTEÚDO DA PS.....	43
5.2 ETAPA 2 - ANÁLISE DESCRITIVA, CONSISTÊNCIA INTERNA E AFE	44
5.3 ETAPA 3 - ANALISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA.....	48
5.4 ETAPA 3 - VALIDADE INTERNA, VALIDADE EXTERNA E ESTABILIDADE TEMPORAL.....	53
6 DISCUSSÃO	56
CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS.....	70
APÊNDICES.....	73

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do Tema

Nos últimos anos, a psicologia que tinha como foco estudar principalmente os estados emocionais negativos do ser humano, deu espaço às perspectivas de uma abordagem positiva sobre as crenças e capacidades humanas (SNYDER; LOPEZ, 2009; SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000; SELIGMAN, STEEN; PARK; PETERSON, 2005). A Psicologia Positiva proporciona uma oportunidade às potencialidades e virtudes do ser humano e contribui para a realização de uma vida mais próspera (MASLOW, 1960; GABLE; HAIDT, 2005). Acredita-se que a energia principal requerida para que isso aconteça, mesmo em face de grandes obstáculos, é a paixão que um indivíduo possui por uma atividade ou algumas atividades selecionadas durante a vida (VALLERAND, 2010).

Assim, pesquisadores têm utilizado estes princípios para explicar os fenômenos e processos psicológicos intervenientes no contexto esportivo (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000; SELIGMAN; STEEN; PARK; PETERSON; 2005), buscando desvendar os motivos que levam indivíduos à adesão e a persistência em uma determinada atividade (DECI; RYAN; 1985; RYAN; DECI; 2000; VIEIRA et al., 2010; 2013). Além disso, investigações recentes apontam que a paixão que pessoas experienciam durante a prática esportiva pode ser considerada a principal motivação para a permanência de um indivíduo em uma determinada atividade esportiva (VALLERAND; 2008; VALLERAND; 2010). A paixão permeia o tecido da vida cotidiana e faz diferença na vida das pessoas, portanto as atividades passionais são extremamente significativas e não simplesmente refletem um sentimento passageiro (VALLERAND, 2015).

As primeiras pesquisas sobre paixão foram desenvolvidas a partir da Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN; 1985; 2000), que em geral adota os pressupostos de que todas as pessoas realizam uma tarefa por motivos de causas extrínsecas e/ou intrínsecas, influenciadas por questões socioculturais ou biológicas, por meio de regulações autônomas ou controladas. A partir de tal concepção, Vallerand e

colaboradores (2003) desenvolveram o Modelo Dualístico da Paixão (MDP), o qual propõe a existência de dois tipos de paixão, a paixão obsessiva (PO) e a paixão harmoniosa (PH), destacando que ambas são de fato paixões uma vez que reproduzem o conceito de desenvolver uma paixão. No entanto, estes dois tipos de paixão são distintos sob o ponto de vista de como a atividade passional é internalizada na identidade do indivíduo (DECI; RYAN, 2000).

Neste sentido, a PO refere-se a uma internalização controlada de uma determinada atividade em uma identidade, que cria uma pressão interna a exercer a atividade que a pessoa gosta (VALLERAND et al.; 2003). Por outro lado, a PH caracteriza-se como uma internalização autônoma na qual o indivíduo escolhe desempenhar a atividade que gosta (DECI; RYAN, 2000), ao longo do tempo através dos ambientes sociais (pais, amigos, treinadores, professores), promovendo o sentido de autonomia nas crianças (MARCH et al., 2013; DECI; RYAN, 2000). Enquanto a PH promove a adaptação saudável do sujeito, a PO pode causar frustração em relação à atividade realizada (VALLERAND et al., 2003). A PO leva à persistência rígida em atividades imprudentes (VALLERAND et al., 2003), enquanto a PH promove consonância com outras atividades da vida (PARADIS et al., 2013; VALLERAND, 2012).

Estudos nos últimos anos apontam que pesquisas sobre a paixão têm sido realizadas em vários contextos da vida, incluindo paixão e satisfação no trabalho (GONÇALVES et al., 2014), desenvolvimento da paixão por música (MAGEAU, VALLERAND, CHAREST, et al., 2009), internet (TOSUN; LAJUNEN, 2009), paixão por ensinar (CARBONNEAU et al., 2008), e jogos de apostas (PHILIPPE; VALLERAND, 2007). Entretanto, quando analisada no contexto esportivo, as pesquisas indicam as potencialidades desse contexto para o desenvolvimento de aspectos adaptativos, de relacionamento interpessoal técnico-atleta (LAFRENIERE ET AL., 2011; JOWETT et al. 2012), performance e bem-estar subjetivo (VALLERAND et al., 2007; VALLERAND; 2008), autoestima (LAFRENIERE ET AL., 2011), estratégias de *coping* e *burnout* (SCHELLENBERG; ASTAKHOVA; WOOLDRIDGE; 2013), bem como aspectos não adaptativos, como conflito da atividade apaixonada com outras atividades (VALLERAND; 2008; LAFRENIERE ET AL., 2011), busca por maestria e aumento da prática deliberada (VALLERAND et al, 2007; VALLERAND; 2008). Embora o contexto esportivo ainda seja pouco investigado em comparação aos estudos em outros contextos da vida, estas

pesquisas destacam a relevância de se estudar a paixão no esporte, uma vez que apontam influências na permanência do atleta no esporte, a satisfação atlética e a melhora desempenho esportivo (VALLERAND; 2008; 2010).

Diante dos avanços sobre os aspectos positivos da psicologia social, e da necessidade de avaliar a paixão por atividades em diferentes contextos da vida, Vallerand e colaboradores (2003) desenvolveram a *Passion Scale (PS)*. A escala consiste originalmente de 17 itens que avaliam a paixão por uma atividade, sendo composta por duas subescalas de sete itens quanto ao tipo de paixão dualística (paixão harmoniosa e paixão obsessiva), e por um terceiro fator (critério da paixão), que visa medir o quão apaixonado o indivíduo respondente está pela atividade realizada (VALLERAND, 2015).

Na literatura internacional resultados de estudos empíricos tem conseguido amparar o conceito da paixão por atividade dualística, bem como, confirmar a estrutura dos dois fatores (harmonioso e obsessivo) da PS por meio de pesquisas psicométricas de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, nos idiomas inglês e francês no Canadá (CARBONNEAU et al., 2008; MARSH et al., 2013; SCHELLENBERG; GAUDREAU; CROCKER, 2013; VALLERAND et al., 2010; ZHAO et al., 2015). Estudos de revisão de literatura apontam que a paixão facilita a experiência de fluxo, experiências positivas durante engajamento na tarefa, bem-estar psicológico, a saúde física, e a qualidade das relações no local de trabalho (VALLERAND; VERNER-FILION, 2013). Além disso, a escala foi revisada em diversas atividades que correlacionam com base em um conjunto de variáveis: satisfação com a vida, conflito, investimento de tempo, atividade de gostar e de avaliação, e percebendo a atividade como uma paixão (MARSH et al., 2013; VALLERAND; 2015).

No Brasil, não foram encontrados estudos que investiguem a paixão no contexto esportivo, o que pode estar relacionado principalmente à carência de instrumentos de avaliação validados para a língua portuguesa. Em consulta prévia à literatura, não foram encontradas pesquisas que avaliem a validade da *Passion Scale (PS)* de Vallerand et al. (2003), para o contexto esportivo brasileiro com base no Modelo Dualístico da Paixão, identificando assim uma lacuna a ser explorada. Além disso, novas investigações são necessárias para fornecer mais evidências da estrutura interna da PS que é a mais utilizada atualmente no cenário científico internacional (VALLERAND, 2015).

Embora existam adaptações da escala avaliando a paixão, no presente estudo foi utilizada a versão original da *Passion Scale* (VALLERAND et al., 2003) com 17 itens, desenvolvida a partir do MDP, visto que é a forma mais adequada para sua adaptação e validação transcultural (VALLERAND, 2015). Além disso, devido o conceito da paixão ser recente, e visando preencher a lacuna na literatura brasileira sobre esta temática, novas pesquisas são necessárias para fornecer mais evidências da estrutura interna da PS em diferentes contextos e culturas no cenário científico.

Diante do exposto, com o intuito de explorar esta lacuna no contexto esportivo, o presente estudo tem como objetivo investigar as propriedades psicométricas da Escala da Paixão (PS) para o contexto esportivo brasileiro. Deste modo, o estudo apresentará o processo de adaptação e validação da *Passion Scale* para o contexto esportivo brasileiro, expondo os processos necessários exigidos na literatura. Por meio dos objetivos destacados, acredita-se com o desenvolvimento desse trabalho será possível tornar o instrumento adaptado para a realidade esportiva e ainda verificar se o mesmo funciona com outros constructos no contexto esportivo brasileiro.

1.2 Justificativa Científica e Social

As pesquisas contemporâneas sobre a paixão, nos últimos dez anos, têm se baseado no Modelo Dualístico da Paixão (VALLERAND, 2010, 2012a; VALLERAND ET AL., 2003; VALLERAND; HOULFORT, 2003), e o conceito da paixão tem recebido recentemente um olhar especial em várias atividades que permeiam o cotidiano das pessoas (MARSCH et al, 2013; VALLERAND 2015), com evidências de que a paixão pelo esporte é um dos principais motivos para que pessoas permaneçam um longo tempo em uma determinada atividade, e muitas vezes até por toda uma vida (VALLERAND; MIQUELON; 2007; VALLERAND; 2010).

Além disso, a partir de uma revisão bibliográfica na literatura nacional, não se verificou a existência de um instrumento adaptado e validado para o contexto esportivo brasileiro, com base no Modelo Dualístico da Paixão, justificando assim a ausência de estudos abordando a paixão no esporte brasileiro. Dessa forma, este estudo pretende suprir a lacuna causada pela ausência de instrumento validado para o Brasil no contexto esportivo, validando a PS no esporte, para que possibilite futuras análises específicas da

paixão pela prática esportiva e suas relações neste contexto. Além disso, este estudo poderá contribuir para o trabalho de técnicos, professores, psicólogos do esporte, atletas e dirigentes na análise dos comportamentos dos agentes que permeiam a paixão do atleta pela prática esportiva, permitindo elucidar questões que norteiam a paixão no esporte e a permanência do indivíduo neste contexto.

O interesse da pesquisadora pelo presente estudo foi motivado pela trajetória profissional, com experiências na área esportiva com treinamento, bem como através da caminhada acadêmica iniciada no período da formação inicial, e atualmente com a formação continuada, por meio de entrada na pós-graduação o qual veio fortalecer a paixão pelo esporte e os preceitos psicológicos que o envolvem. O interesse foi fortalecido através do contato com a atual orientadora, como também, após cursar a disciplina ministrada pela mesma intitulada: “Psicologia Aplicada ao Exercício e ao Esporte”, possibilitando inúmeras experiências, instigando a busca por temáticas voltadas a Psicologia Positiva e psicometria com aspectos voltados a validação de instrumentos de medidas.

Além disso, por meio de participação no grupo de pesquisa e em experiências com pesquisas na área da psicologia do esporte com atletas e treinadores, de diversas modalidades esportivas, individuais e coletivas, a presente pesquisadora pode perceber que fatores psicológicos como a motivação autodeterminada, e as necessidades psicológicas básicas que a compõe (autonomia, percepção de competência e as relações sociais), bem como a paixão por atividades especialmente a paixão pelo esporte, podem influenciar no rendimento, permanência na modalidade, no bem-estar, em sua identidade até mesmo no sucesso dos atletas.

Tendo em vista à paixão pelo contexto esportivo atrelado a paixão pelas pesquisas na área da psicologia esportiva, atuação docente e demais fatores que norteiam o campo da Educação Física, pois são como combustível para a carreira acadêmica e trazem prazer e satisfação para a formação profissional. Além disso, a escassez de estudos e instrumentos que investiguem a paixão que permeia o cotidiano esportivo no cenário nacional: Propõem-se a realização de um estudo de adaptação e validação de instrumento de avaliação da paixão no contexto esportivo brasileiro.

1.3 Delimitação da pesquisa

O presente estudo será delimitado aos atletas das equipes participantes dos Jogos Regionais de São Paulo, 4ª região, de 2015 e Jogos Abertos do Paraná 2015, campeonatos de abrangência estadual, com participação de atletas de nível competitivo de diferentes regiões do país.

1.4 Limitações da pesquisa

A pesquisa limita-se a estudar a PS para o contexto esportivo, na generalidade da amostra a ser utilizada, as variáveis psicológicas intervenientes de atletas brasileiros no contexto esportivo: de ambos os sexos, tanto modalidades coletivas como individuais, oriundos de diferentes regiões do estado de São Paulo e estado do Paraná, participantes de competições com atletas atuantes em equipes de diversas regiões do país.

1.5 Definição de termos

Motivação: A motivação caracteriza-se como um processo em que o indivíduo se encontra movido para uma determinada tarefa, podendo ter uma falta de inspiração e impulso para o ato ou realizá-la pela satisfação, diversão e prazer. Desta maneira, indivíduos que apresentam boas relações sociais, autonomia para a tarefa e a percepção de competência demonstram maior motivação (DECI; RYAN, 2000).

Paixão por atividade: A partir do Modelo Dualístico da Paixão é definida como uma forte inclinação em direção a uma atividade que a pessoa gosta (ou até mesmo ama), acha importante (ou valoriza amplamente) e investe demasiado tempo e energia (VALLERAND et al., 2003). Este conceito trás ainda dois tipos de paixão: **paixão harmoniosa**, com uma internalização autônoma na qual o indivíduo escolhe desempenhar a atividade que gosta; e **paixão obsessiva**, com uma internalização controlada de uma determinada atividade em uma identidade, que cria uma pressão interna a exercer a atividade que a pessoa gosta (VALLERAND, 2010).

Psicometria: Técnica de medida dos processos psicológicos que utiliza de instrumentos de medida através de abordagem científica para mensurar propriedades psicológicas (PASQUALI, 2010).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar as propriedades psicométricas da Escala da Paixão (PS) para o contexto esportivo brasileiro.

2.2 Objetivos Específicos

- Adaptar a linguagem da PS para o contexto esportivo brasileiro.
- Examinar a confiabilidade da PS para o contexto esportivo brasileiro.
- Avaliar a validade de constructo (análise fatorial exploratória e confirmatória) da PS para o contexto esportivo brasileiro.
- Verificar a validade interna, externa e estabilidade temporal da PS para o contexto esportivo brasileiro.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura está estruturada em dois capítulos: no capítulo 1, estão dispostos os conceitos necessários para a compreensão do Modelo Dualístico da Paixão (MDP; VALLERAND ET AL.; 2003; VALLERAND; 2015), as medidas utilizadas para avaliar paixão e suas aplicações no esporte; o capítulo 2, aborda as considerações e aplicações da psicometria, seguido das etapas para validação de instrumentos respectivamente, tradução, retradução, adaptação e validação de conteúdo, confiabilidade interna, validação de construto, validação interna, externa e estabilidade temporal do instrumento.

3.1 Modelo Dualístico da Paixão: considerações a respeito da paixão para atividades

O Modelo Dualístico da Paixão (MDP) propõe que as pessoas se envolvem em diversas atividades ao longo da vida na esperança de satisfazer a necessidades psicológicas básicas de autonomia (percepção de iniciativa pessoal), competência (interagir efetivamente com o meio que a envolve) e relacionamento (sentir-se conectado aos outros), e a maior parte mostra preferência por algumas atividades que normalmente permitem a satisfação dessas necessidades psicológicas básicas (RYAN; DECI, 2012). Entretanto após um período acabam por selecionar uma ou algumas como especialmente agradáveis e importantes que irão fazer parte da própria identidade tornando-se assim atividades passionais.

Além disso, o envolvimento de pessoas por atividades que gostam muito, acreditam ser fortemente importante, e envolvem-se por longos anos, é cada vez mais notório e frequente em diferentes tipos de modalidades esportivas por toda uma vida (VALLERAND, 2010). Deste modo, a paixão é a explicação mais importante para o desempenho e comprometimento em atletas de alto rendimento (VALLERAND ET AL, 2003; VALLERAND et al; 2007; VALLERAND; 2008), bem como outras variáveis

intervenientes como as relações interpessoais e atributos pessoais (JOWETT et al., 2012).

A psicologia do esporte procura explicar, muitas vezes, o porquê de um indivíduo se envolver numa determinada modalidade desportiva (VIEIRA et al., 2010; 2013). A chave da prática de qualquer modalidade está tanto na motivação que o atleta tem pela mesma (impulso para praticar), bem como, o gosto que tem por ela a paixão por essa atividade. Estudos apontam que, de fato, a motivação é responsável pela direção, intensidade e permanência de indivíduos numa mesma modalidade, enquanto a paixão é a inclinação e a fonte de energia necessária para a prática dessa mesma modalidade (DECI; RYAN, 2000).

As pesquisas encontradas nas bases de dados internacionais, até o momento, foram realizadas a fim de buscar o papel de ambas as paixões (harmoniosa e obsessiva) em participantes no contexto esportivo. Estudos apontam que universitários tem mais prazer e investem mais tempo e energia em modalidades esportivas (paixão) (FREDRICKS, ALFELD, ECCLES, 2010); torcedores de futebol apaixonados harmoniosamente têm perspectivas mais realistas sobre os resultados de jogos (VERNER-FILION, LAFRENIÈRE E VALLERAND, 2012), árbitros de futebol apaixonados pela profissão tem níveis elevados de concentração (PHILIPPE, VALLERAND, ANDRIANARISOA E BRUNEL, 2009), bem como pessoas que praticam alguma atividade física, como universitários de educação física apaixonados harmoniosamente percebem-se competentes na realização de atividades físicas (HALVARI; ULSTAD; BAGOIEN; SKJESOL; 2009).

Além disso, não se verificou por sua vez nas bases de dados a existência na literatura nacional de um instrumento adaptado e validado no contexto esportivo, com base no Modelo Dualístico da Paixão, e, deste modo justifica-se a ausência de estudos que analisem a paixão no esporte brasileiro. Dessa forma, o foco deste estudo será com atletas de diferentes modalidades esportivas e as relações da paixão com as variáveis inseridas nesse contexto. Os estudos encontrados até o presente momento a cerca da paixão de atletas em diferentes modalidades esportivas apontam que, o atleta apaixonado por sua modalidade apresenta: mais comprometimento com a mesma e se relaciona bem com o técnico (LAFRENIÈRE et al; 2008); comportamentos agressivos em atletas adolescentes de basquete (DONAHUE, 2009); performance atrelada a busca por maestria

(PO) e bem-estar subjetivo (PH) (VALLERAND ET AL., 2008); enfrentamento orientado para a tarefa (PH), e associação ao *coping* relacionado ao *burnout* (PO) (SCHELLENBERG; ASTAKHOVA; WOOLDRIDGE; 2013); satisfação, vitalidade, bem estar subjetivo, efeitos positivos e alguns negativos com o esporte (VALLERAND et al., 2006); orientações de personalidade, e valorização da atividade (VALLERAND et al., 2006); além disso, apresentam relação com a autoestima (PH), e com o perfeccionismo e distúrbios alimentares (PO) (PADHAM; AUJLA, 2014), como também aspectos negativos da dependência na atividade apaixonada com outras atividades da vida (AKEHORST; OLIVER, 2014).

Neste sentido, o Modelo Dualístico da Paixão foi desenvolvido (VALLERAND et al, 2003), a fim de desvendar o que leva uma pessoa a permanecer envolvida em uma mesma atividade por tanto tempo. Os autores do modelo acreditam que a paixão que as pessoas têm por um esporte ou atividade física, fornece a energia contínua requerida para mantê-los envolvidos em uma atividade na face de obstáculos. Além disso, existem dois tipos de paixão: a paixão harmoniosa, que advém de uma internalização autônoma na identidade do indivíduo que possibilita a escolha de exercer a atividade que ele gosta; enquanto, que a paixão obsessiva, ocorre de uma internalização controlada de uma atividade em uma identidade que cria uma pressão interna a exercer uma atividade que a pessoa ama.

Estudo com estudantes de dança demonstraram que a paixão obsessiva tem influência nas lesões crônicas bem como o número de semanas perdidas de treinamento (RIP; FORTIN; VALLERAND; 2006). Em estudo de Mageau, Vallerand, Charest, et al., 2009, com alunos que nunca haviam tocado um instrumento musical, percebeu que as pessoas não desenvolvem paixão por todas as atividades em que experienciam. Foram também avaliados com sucesso os elementos que compõe os conceitos de desenvolvimento contínuo da paixão (seleção da atividade, valorização, e suporte autônomo de pais e professores de música), assim como envolveram a música como parte da sua identidade, instigando que investigações da mesma forma, no campo de esporte ou exercício físico, sejam realizadas (VALLERAND, 2010).

O conceito de paixão é oriundo da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000), porém apesar de ter semelhanças conceituais com as construções motivacionais, ele também difere significativamente, pois nenhum outro conceito parece transmitir a

dualidade de efeitos associados à paixão (VALLERAND; 2010; 2015). De maneira geral, a maior parte das hipóteses até o momento vem confirmando e fortalecendo o modelo construído (JOWETT ET AL., 2012).

O MDP sugere ainda que a paixão tem um processo de desenvolvimento, que tem início na infância. O estudo de Vallerand et al. (2009) indica que para promover a paixão harmoniosa três etapas devem ser adotadas, ou seja, para o desenvolvimento da paixão devemos respectivamente: selecionar a atividade, valorizar a atividade e por fim internalizar a atividade na identidade. Lembrando que, é de suma importância que um indivíduo tenha uma variedade de experiências ao longo de sua vida, desde a sua infância, para que haja uma probabilidade maior na escolha de uma atividade a qual venha ser absorvida como identidade da criança, tornando-a mais tarde uma paixão.

3.2 Psicometria e o processo de validação transcultural de instrumentos

3.2.1 Psicometria e Validação de Instrumentos

A psicometria é um método científico baseado na teoria da medida em ciências geral, utilizada para explicar o sentido das respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas e propor técnicas de medida dos processos mentais, que representem o conhecimento da natureza com maior precisão do que a utilização da linguagem comum para descrever a observação dos fenômenos naturais (PASQUALI, 2009). Para isso, fornece métodos e técnicas, através de instrumentos de medidas, para descrever, classificar, diagnosticar, explicar e prever fenômenos psicológicos, contribuindo para o desenvolvimento da avaliação psicológica (MENESES, 2014).

A partir desta perspectiva metodológica, quando ainda não existe um instrumento validado para mensurar o que se pretende investigar um dos métodos utilizados atualmente com o objetivo de preencher essa lacuna, é a adaptação e validação de instrumentos já existentes em outras línguas para o contexto a que se pretende avaliar (MARÔCO, 2010), visto que é uma das possibilidades de métodos de pesquisa para avaliar aspectos psicológicos existentes na área da psicologia esportiva. Para Fonseca e Brito (2005), quando os resultados entre culturas podem ser confrontados, evita-se a

demasiada propagação de instrumentos sobre os mesmos construtos e há mais robustez nas medidas.

Além disso, existe a possibilidade de desenvolver um novo instrumento de medida, entretanto, devido à complexidade do processo de construção de um instrumento e de inúmeras exigências teóricas, recomenda-se que seja realizado apenas por profissionais que detenham formação em ciências do comportamento e por sua vez dominem estatísticas e técnicas de construção de instrumentos de medida (MEDEIRO, 1999). Os psicometristas recorrem a diferentes técnicas para demonstrar a viabilidade e a validade de seus instrumentos. Diante disso, uma escala deve ser devidamente testada a fim de fornecer parâmetros psicométricos adequados, pois seu uso envolve situações que interferem na vida do avaliado (PASQUALI, 2010).

A psicometria originou-se com o inglês Francis Galton, a partir da criação de testes para mensurar processos mentais baseado na psicofísica dos psicólogos alemães Ernst Heinrich Weber e Gustav Fechner. Entretanto, Leon Louis Thurstone diferenciou a então psicofísica, a medida de processos diretamente observáveis (estímulo e resposta do organismo), da psicometria, a medida do comportamento do organismo por meio de processos mentais (PASQUALI, 2009). Assim, no caso dos questionários é por meio dos itens (variáveis observáveis ou manifestas) que se medem os atributos psicológicos (variáveis não observáveis ou latentes) com o objetivo de fazer inferências sobre comportamentos, sendo fundamental a precisão desses instrumentos para que avaliem realmente o que querem medir (FACHEL; CAMEY, 2003).

A qualidade de um estudo está rigorosamente relacionada ao método de pesquisa adotado (HULLEY; CUMMINGS, 2008). No processo de validação de um instrumento há algumas etapas necessárias que visam coletar informações convincentes de que ele avalia o que se propõe medir. Assim, alguns métodos psicométricos de análise devem ser utilizados para viabilizar a demonstração da validade de um instrumento, como a validade de conteúdo, validade de construto e validade de critério (BYRNE, 2010). Apesar dos avanços nos métodos psicométricos ainda há no Brasil instrumentos que não passaram por todas as etapas criteriosas de que se é exigido para sua validade.

Além desses três tipos de análise, para avaliar a validade de um instrumento são necessários procedimentos que antecedem a avaliação desses testes. Para isso o método proposto por Vallerand (1989), recomenda utilizar um processo composto de sete

etapas para adaptação e validação transcultural de um questionário psicológico: 1) preparação da versão preliminar, utilizando a técnica tradução/retroversão com a utilização de dois tradutores e dois retrotradutores; 2) avaliação da versão preliminar e preparação da versão experimental, com o objetivo de verificar a versão retrovertida, afim de que, reflita de forma precisa a versão original. Este processo deve ser realizado por um comitê de avaliação composto por três a cinco sujeitos (combinado por dois tradutores e os investigadores); 3) estudo piloto da versão experimental, aplicado a uma amostra da população a que é destinado o instrumento, não importando o número de sujeitos pois não há técnica estatística aplicada nesse caso; 4) avaliação da validação concorrente e de conteúdo. Caso haja um instrumento concorrente já validado devem ser aplicados em simultâneo, ambas as versões do questionário; 5) avaliação da confiabilidade dos fatores, por meio da análise da estabilidade temporal (teste-reteste) com um intervalo mínimo de 7 dias, e da análise de consistência interna (*alfa de Cronbach*); 6) análise da validade de construto para verificar se o instrumento adaptado mede (na nova cultura) o construto teórico que supostamente deveria medir por meio da análise fatorial; 7) estabelecimento de normas de aplicação, correção e interpretação dos resultados para que haja comparação com um grupo de referência adequado.

Dessa forma, a seguir será abordada a validade de conteúdo e análise fatorial (exploratória e confirmatória), técnicas que foram utilizadas na validação da PS. As etapas restantes serão abordadas com maior profundidade na metodologia do estudo.

3.2.2 Validade de Conteúdo

A validade de conteúdo é uma técnica fundamental para o processo de adaptação de instrumentos de medida. Para isso, é calculada com base nas respostas de um comitê de juízes independentes doutores na área, sendo recomendado no mínimo três e no máximo cinco juízes avaliadores (HERNANDES-NIETO, 2002).

Nesta perspectiva, o processo é realizado através da avaliação da clareza de linguagem e da pertinência prática por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo para cada item do instrumento (CVCc) e para o instrumento como um todo (CV Ct). Pasqueli (2010) cita que a clareza de linguagem considera a linguagem utilizada nos itens, tendo em vista as características da população. A clareza da linguagem avalia se a linguagem

dos itens estava clara para a população-alvo do questionário (atletas). A pertinência prática avalia a relevância do item para o atleta. A dimensão teórica avalia a relevância do item para uma das dimensões teóricas que o instrumento mede. De acordo com a base teórica utilizada, os itens são agrupados em suas respectivas dimensões, no caso desse estudo foram em três dimensões: PO, PH e CP.

Para responder a estas questões (clareza de linguagem, pertinência prática e dimensão teórica), uma planilha com escala *likert* foi enviada juntamente com a folha de avaliação para cada juiz. A escala *likert* permite investigar a consistência no julgamento das opiniões especializadas dos juízes-avaliadores quanto aos aspectos relativos aos itens do questionário, partindo de “pouquíssima pertinência/clareza” (1) até “muitíssima pertinência/clareza” (5) (Quadro 1).

Clareza da Linguagem	Pertinência Prática	Dimensão Teórica
1 – Pouquíssima	1 – Pouquíssima	PO
2 – Pouca	2 – Pouca	PH
3 – Média	3 – Média	CP
4 – Muita	4 – Muita	
5 – Muitíssima	5 – Muitíssima	

Quadro 1. Legenda anexada à planilha de avaliação de conteúdo da PS.

O cálculo do Coeficiente de Validade do Conteúdo (CVC) para a clareza da linguagem e para a pertinência prática é realizado como propõe Hernández-Nieto (2002) por meio dos seguintes passos:

1) com base nas notas dos juízes, calcula-se a média das notas de cada item (M_x):

$$M_x = \frac{\sum_{i=1}^J x_i}{J}$$

onde $\sum x_i$ representa a soma das notas dos juízes e J representa o número de juízes que avaliaram o item.

2) Com base na média, calcula-se o CVC para cada item (CVC_i):

$$CVC_i = \frac{M_x}{V_{máx}}$$

onde $V_{máx}$ representa o valor máximo que o item poderia receber.

3) Realiza-se ainda o cálculo do erro (Pe_i), para descontar possíveis vieses dos juízes avaliadores, para cada item:

$$Pe_i = \left(\frac{1}{J}\right)^J$$

4) Com isso, o CVC final de cada item (CVC_c) é assim calculada:

$$CVC_c = CVC_i - Pe_i$$

5) Para o cálculo do CVC total do questionário (CVC_t), para cada uma das características (clareza de linguagem e pertinência prática), utiliza-se:

$$CVC_t = Mcvc_i - Mpe_i$$

Onde $Mcvc_i$ representa a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens do questionário e Mpe_i , a média dos erros dos itens do questionário.

Após a realização dos cálculos, Hernandez-Nieto (2002) recomenda que sejam considerados aceitáveis as questões que tiveram $CVC_c > 0,08$. Com relação à clareza de linguagem, caso o item apresente valores inferiores a 0,8, Hernández-Nieto (2002) preconiza que a linguagem seja reformulada para melhor entendimento do item pela população-alvo. No que diz respeito à pertinência prática, itens com valores de CVC inferiores a 0,8 devem ser descartados, visto que não são considerados pertinentes para a realidade da população-alvo. Em relação à análise teórica, busca-se a concordância entre os juízes avaliadores, utilizando-se do coeficiente Kappa. A partir disso, é realizada a versão final do instrumento para ser utilizado em um estudo piloto com 20 sujeitos, para análises de compreensão e interpretação.

3.2.3 Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória

A análise fatorial é utilizada quando se há a curiosidade pelo comportamento entre uma variável ou um grupo de variáveis com outras, tendo o objetivo de tornar mais fácil a interpretação dos dados observados. Esta análise permite identificar um conjunto de dimensões latentes comuns chamadas fatores, dependendo de um conjunto de variáveis (itens) que compõem cada fator. As técnicas mais comuns da análise fatorial para avaliar a dimensionalidade de um instrumento são a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Estas podem ser utilizadas separadamente como também em conjunto (HAIR et al., 2005; MARÔCO, 2010). No presente estudo, as duas serão utilizadas, uma vez que a validação original existente nunca foi realizada no contexto esportivo brasileiro. Assim a AFE é necessária para averiguar se o instrumento funciona nesta nova conjuntura (esportiva).

Para a AFE, as medidas para averiguar a adequação do modelo neste estudo foram: medida da adequação da amostragem de *Kaiser-Meyer-Olkin* (teste KMO); o teste de esfericidade de *Bartlett* (teste de *Bartlett*); a rotação de fatores oblíqua *Oblimin*; critério de *Kaiser* e *Cattell* para a análise dos *eigenvalues* (*scree plot*); análise paralela; matriz de anti-imagem ($MAS > 0,70$ $r < 0,09$); carga fatorial acima de 0,35 (HAIR et al., 2005; HILL; HILL, 2000; MARÔCO, 2010).

Para a AFC, *outliers* são verificados através da distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2) sendo requisito a não existência destes para a AFC. Assim a normalidade pode ser analisada por meio da assimetria (*Sk*) e da curtose (*Ku*), e a distribuição multivariada (coeficiente de *Mardia* para a curtose multivariada) ($ISk1 < 3,0$ e $IKu1 < 10$) (KLINE, 2012). Por fim o modelo é testado por meio dos índices de ajuste: Qui-Quadrado (X^2 e p-valor), Índice de Qualidade do Ajuste ($GFI > 0,90$), Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação ($RMSEA < 0,08$, I.C. 90%), Índice de Ajuste Normalizado ($NFI > 0,90$), Índice Tucker-Lewis ($TLI > 0,90$), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado ($AGFI > 0,90$), Qui-Quadrado Normalizado (X^2/gf , recomendado entre 1,0 e 3,0) e Índice de Ajuste Comparativo ($CFI > 0,90$).

Hair et al. (2005) aponta que os três tipos de medidas de ajuste geral úteis na análise fatorial confirmatória podem ser representadas por medidas de ajuste absoluto, incremental e parcimonioso. As medidas de ajuste absoluto determinam o grau em que o modelo de medida construído é capaz de predizer com o menor erro possível a matriz de variância-covariância ou a matriz de correlação utilizada na modelagem (BEM, 2004).

Dentre as principais medidas de ajuste absoluto encontradas na literatura (HAIR et al., 2005), podem-se citar o Teste de χ^2 (Qui-Quadrado), o Índice de Qualidade do Ajuste (GFI), a Raiz do Resíduo Quadrático Médio (RMSR) e a Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA), os quais serão utilizados para medir o grau com que o modelo global construído representa a matriz de entrada dos dados. Como o teste de χ^2 (Qui-Quadrado) é sensível à dimensão da amostra, especificamente, quanto maior a dimensão da amostra maior será o valor de Qui-Quadrado, a literatura sugere que este indicador não deve ser analisado de forma isolada, mas em conjunto com os outros índices (HU; BENTLER, 1995).

Medidas incrementais de ajuste são indicadores da qualidade do ajuste, que possibilitam comparar o modelo estimado com um modelo teórico nulo, visando determinar se todos os indicadores estão associados a um único fator latente. As duas medidas incrementais de ajuste mais importantes, de acordo com Hair et al. (2005) são o Índice *Tucker-Lewis* (TLI) ou Índice de Ajuste Não-Normalizado (NNFI), o Índice de Ajuste Normalizado (NFI) e o Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado (AGFI). Um modelo é parcimonioso quando não contém coeficientes desnecessários, sendo assim um modelo simples, mas com grande capacidade explicativa (BEM, 2004). As medidas de ajuste de parcimônia relacionam o índice de qualidade de ajuste do modelo com o número de coeficientes estimados exigidos para atingir esse nível de ajuste (HAIR et al., 2005). Bem (2004) aponta que as principais medidas de ajuste de parcimônia são: Índice de Ajuste Normalizado de Parcimônia (PNFI), Índice de Bondade de Ajuste de Parcimônia (PGFI), Qui-Quadrado Normalizado e o Critério de Informação de *Akaike* (AIC). O Quadro 2 apresenta os valores sugeridos por Hair et al. (2005) como aceitáveis, de cada um dos parâmetros dessas três medidas de ajuste da análise fatorial confirmatória.

Medidas de qualidade de ajuste	Nível de ajuste aceitável
Medidas de Ajuste Absoluto	
-X ² (Qui-Quadrado)	-Teste estatístico de significância fornecido. Ideal que não seja significativo.
-GFI	-Valores maiores que 0,90 indicam melhor ajuste, sem referências estabelecidas.
-RMSR	-Dado em termos da matriz de entrada (covariância/correlação) com níveis aceitáveis estabelecidos pelo analista (<0,08).
-RMSEA	-Diferença média por grau de liberdade que se espera ocorrer na população, não na amostra. Valores aceitáveis abaixo de 0,08.
Medidas de Ajuste Incremental	
-TLI ou NNFI (Índice de Tucker-Lewis)	-Nível recomendado: ≥ 0,90
-NFI (Índice de ajuste normalizado)	-Nível recomendado: ≥ 0,90
-AGFI	-Nível recomendado: ≥ 0,90
Medidas de Ajuste Parcimonioso	
-PNFI	-Valores maiores indicam melhor ajuste, usado apenas na comparação de modelos alternativos.
-PGFI	-Uma reespecificação do GFI com valores maiores refletindo maior parcimônia. Usado na comparação entre modelos.
-X ² normalizado (x ² /DF)	-Nível recomendado: limite inferior: 1,0. Limite superior: 2,0/3,0 ou 5,0.
-AIC	-Valores positivos menores indicam parcimônia, usado na comparação de modelos alternativos.

Quadro 2. Medidas para avaliar a qualidade de ajuste dos modelos estruturais na AFC (Adaptado de HAIR et al., 2005).

4 MÉTODOS

Este estudo foi disposto em etapas (Etapa 1, Etapa 2 Etapa 3 e Etapa 4) para uma melhor visualização do processo de adaptação transcultural e validação do instrumento *Passion Scale* para o contexto esportivo brasileiro.

4.1 Caracterização do estudo

O presente estudo teve um caráter descritivo com características psicométricas cujo objetivo principal foi observar, registrar e analisar fenômenos, sem interferir ou influenciar os mesmos, além de ser desenvolvido pelo método exploratório (*survey*) com a aplicação de instrumentos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

4.2 Etapa 1 – Adaptação Transcultural e Validade de Conteúdo

4.2.1 Participantes

Fizeram parte desta etapa do estudo 10 profissionais (4 tradutores, 1 doutor na língua materna brasileira e 5 doutores em Psicologia do Esporte e/ou Educação Física), os quais estiveram envolvidos no processo de tradução, adaptação e validação de conteúdo da versão da *Passion Scale* na linguagem. Para a realização do processo de validação transcultural do questionário é essencial a formação de um comitê, que neste estudo foi constituído por: quatro (4) tradutores e um (1) professor doutor na língua materna portuguesa, que participaram do processo de dupla tradução reversa do instrumento PS; e por cinco (5) doutores que atuam nas áreas da Psicologia do esporte e/ou Educação Física, responsáveis pela validação de conteúdo (avaliação da clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica dos itens, além da adaptação para a realidade brasileira) da versão brasileira do instrumento PS.

Participaram ainda vinte (20) atletas em um estudo piloto, selecionados por conveniência, com características diferenciadas (modalidade, sexo, idade e questões demográficas), tendo por objetivo avaliar a qualidade e a coerência da linguagem e do conteúdo das questões do instrumento, de acordo com recomendações de Vallerand (1989). Todos os envolvidos no estudo aceitaram participar livremente e de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE H).

4.2.2 Instrumento e Procedimentos

A **Escala da Paixão (PS)**. (*Passion Scale*, Vallerand et al., 2003), foi elaborada a partir do Modelo Dualístico da Paixão. A escala avalia a paixão pela prática da atividade de um indivíduo. Esta avaliação é realizada numa escala *Likert* de 1 a 7 pontos, num continuum de (1) “não corresponde nada” a (7) “corresponde exatamente”, composto por 17 afirmações relacionadas à paixão em praticar a atividade. A Escala de Paixão apresenta duas principais subescalas de seis itens, nomeadamente a Subescala Obsessiva (por exemplo, "eu quase tenho um sentimento obsessivo em direção a essa atividade") e a subescala da Paixão Harmoniosa (por exemplo, "Esta atividade está em harmonia com outras atividades em minha vida"). A terceira subescala serve para avaliar os critérios de avaliação da paixão na atividade, grau de envolvimento (de tempo e gasto de energia) e amor para essa atividade, bem como a percepção dos participantes em ver a sua atividade como uma paixão. Esta subescala é útil para permitir que pesquisadores possam determinar se alguém está apaixonado com a atividade ou não. O Quadro (3) a seguir apresenta respectivamente as dimensões, os itens e as descrições da PS.

Dimensão	Itens	Descrição
Paixão Harmoniosa	1, 3, 5, 6, 8, 10	Caracterizada por atividades adaptativas, de internalização autônoma na qual o indivíduo escolhe desempenhar a atividade que gosta.
Paixão Obsessiva	2, 4, 7, 9, 11, 12	Relacionada às atividades não adaptativas, de internalização controlada de uma determinada atividade em uma identidade, criando uma pressão interna a exercer a atividade que a pessoa gosta.
Critério da Paixão	13, 14, 15, 16 e 17	Relacionado à paixão que o atleta tem pela modalidade que pratica, sendo ela a atividade que mais emprega tempo, energia e esforço.

Quadro 3. Discriminação das dimensões da *Passion Scale* (PS).

O questionário avalia, através das respostas dos sujeitos respondentes, cada afirmativa em uma escala do tipo “*likert*” de sete pontos, que variam de “não concordo em nada” (1) a “concordo muito fortemente” (7). Os resultados atribuídos são obtidos a partir da média aritmética das respostas dadas aos itens correspondentes a cada subescala da paixão. Quanto mais elevados obtivermos os resultados na soma dos itens referentes a cada subescala mais a atividade ocupa um espaço significativo, estes podem ser distinguidos em termos de como a atividade apaixonante é interiorizada na identidade da pessoa (PH, PO e CP). Postulamos que certas atividades representam as características centrais da sua identidade. Tanto o método de obtenção dos resultados por meio das médias dos itens como a interpretação de tais valores foi proposto pelos autores do instrumento original (VALLERAND, et al., 2003) (ANEXO B).

O grupo de pesquisa Pró-Esporte coordenado pela professora Dr.^a Lenamar Fiorese Vieira obteve autorização formal para a realização de estudo de tradução transcultural, validação e adaptação da *Passion Scale*, solicitado ao autor principal do instrumento originado no Canadá, professor PhD Robert J. Vallerand, por um membro do grupo (APÊNDICE A). O presente estudo faz parte do estudo intitulado: “Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo” o qual foi encaminhado e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio do Parecer n° 1.324.411/2015 (APÊNDICE G).

Para a primeira etapa do estudo, o instrumento foi encaminhado para tradutores e doutores na área da Psicologia do Esporte e/ou Educação Física, com o objetivo de

traduzir e avaliar a clareza de linguagem e a pertinência prática dos itens da *Passion Scale*. Inicialmente foi utilizado o método da tradução reversa (*back translation*) para estabelecer uma versão preliminar do instrumento, sendo que nesta etapa é fundamental no processo de validação transcultural aonde foram envolvidos tradutores que fazem parte do comitê (VALLERAND, 1989). Desta forma, foram enviados primeiramente a dois tradutores (de língua materna portuguesa) de forma independente, para realizar a tradução para a língua brasileira a *Passion Scale*. Na sequência, as duas versões na língua portuguesa foram encaminhadas a outros dois tradutores (de língua materna inglesa) para traduzir novamente para o inglês. Logo após a concretização da tradução reversa foi encaminhado a versão traduzida para o julgamento pelo comitê de especialistas para avaliar as versões preliminares do instrumento (VALLERAND, 1989; CASSEPP-BORGES, BALBINOTTI, TEODORO, 2010).

Após a tradução reversa, as duas versões traduzidas para a língua inglesa foram comparadas com a versão original do instrumento, para que fossem realizadas as mudanças necessárias. Na sequência, a versão na língua portuguesa foi revisada com a preocupação pelo comitê de tradutores em utilizar terminologias técnicas que fossem compreensíveis à população a ser investigada. Desta forma, após análise e discussão as versões em língua portuguesa foram unificadas resultando na redação da versão final do instrumento na língua portuguesa.

A análise teórica dos 17 itens da PS foi realizada através de validade de conteúdo. A análise dos itens foi realizada por cinco professores doutores da área da Psicologia do Esporte e/ou Educação Física, que participaram como juízes-avaliadores na adequação e validade de conteúdo dos itens. Foi elaborada uma planilha de avaliação de conteúdo e enviada separadamente a cada juiz, para que fosse avaliada a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e a dimensão teórica dos itens da PS, a partir de uma escala *likert* de 5 pontos e campos de observação para possíveis sugestões e análises dos juízes (Apêndice C).

4.2.3 Análise de Dados

O cálculo do Coeficiente de Validade do Conteúdo (CVC) foi realizado como proposto por Hernández-Nieto (2002) e com base na nota dos juízes para cada item do instrumento PS. Foi adotado um CVC superior a 0,80, pois são considerados os mais adequados pela rigorosidade, indicando índices altamente aceitáveis de validade de conteúdo. Para avaliar a confiabilidade das medidas das dimensões teóricas do instrumento, foi utilizado o calculado do índice de concordância entre avaliadores, o coeficiente *Kappa* (CASSEPP-BORGES, BALBINOTTI, TEODORO, 2010).

4.3 Etapa 2 – Consistência Interna e AFE

4.3.1 Participantes

Após a adaptação transcultural e validade de conteúdo (Etapa 1), a consistência interna da *PS* foi examinada. Para a Etapa 2 deste estudo, participaram 300 atletas de nível competitivo, de ambos os sexos, da fase final dos Jogos Abertos do Paraná 2015 e atletas participantes da fase classificatória para os Jogos Abertos de São Paulo 2015 (4ª região), realizado na cidade de São José do Rio Pardo, sendo 176 do sexo masculino e 124 do sexo feminino. Os atletas eram oriundos de diversas regiões do Brasil com média de idade de $21,17 \pm 6,51$ anos e $8,93 \pm 5,81$ anos de tempo de prática esportiva.

O tamanho da amostra foi determinado com base nas recomendações da Hair et al. (2005), que propõe no mínimo 10 sujeitos por item do instrumento. Os atletas se dedicavam as respectivas modalidades (individuais e coletivas): Atletismo (1); Basquetebol (161); Futebol (1); Ginástica Artística (20); Judô (12); Voleibol (105), oriundos de diversas regiões do país.

Os critérios de inclusão da amostra foram: 1) ter participado das competições de nível nacional, Jogos Abertos do Paraná 2015 e atletas participantes da fase classificatória para os Jogos Abertos de São Paulo 2015 (4ª região); 2) atletas que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, assinando o TCLE.

4.3.2 Instrumento e Procedimentos

O instrumento original denominado “*Passion Scale*” de Vallerand et al. (2003), foi traduzido e adaptado para atletas na língua portuguesa na Etapa 1. O questionário manteve a sua forma original compreendendo 17 itens que avaliavam as subescalas: paixão obsessiva (PO) e paixão harmoniosa (PH), contendo ainda uma subescala de critério para paixão (CP). Portanto, permaneceram 5 itens para cada dimensão PO e PH e 4 itens para o CP (APÊNDICE B).

Para a coleta dos dados, inicialmente foi realizado contato com a organização dos 59º Jogos Regionais de São José do Rio Pardo do ano 2015, localizado na Secretaria de Esportes da cidade que o sediará no ano de 2015, e Jogos Abertos do Paraná 2015 e respectiva Secretaria de Esportes do Paraná, a fim de obter autorização para a coleta de dados da pesquisa com os atletas e das equipes participantes (APÊNDICE E, F). Nesse contato, o pesquisador explicou o tema e os objetivos da pesquisa. A aplicação do instrumento PS e ficha de identificação do atleta (APÊNDICE D), foi realizada nos alojamentos das equipes e locais de competição em momentos que não atrapalhem o desempenho dos atletas, nas respectivas cidades onde foram realizadas as competições, juntamente com o recolhimento da assinatura do TCLE. Os atletas responderam ao instrumento individualmente com tempo médio de 10 a 15 minutos.

4.3.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio dos softwares SPSS versão 22.0 e Amos versão 22.0. As características da amostra foram analisadas de forma descritiva (média e desvio padrão) para dados contínuos e frequência (porcentagem) para dados categóricos. Para a análise da consistência interna da versão brasileira da *PS* adaptada para o esporte efetuou-se o Alfa de *Cronbach*, e para a análise da estrutura fatorial da escala foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE) (HAIR ET AL., 2005; MARÔCO, 2010; KLINE, 2012).

Visto que não foram encontrados estudos que avaliassem a estrutura da *PS* em uma população de atletas no Brasil, optou-se por abordar a validade do construto da escala, inicialmente, com uma metodologia exploratória para verificar a dimensionalidade teórica em sua versão traduzida e adaptada para a linguagem brasileira. Matrizes de

correlações foram calculadas para avaliar a associação entre os itens com seus respectivos fatores de agrupamento. AFE foi realizada por meio do método dos Mínimos Quadrados Não-Ponderados com uma rotação oblíqua direta (Oblimin). Foi verificado inicialmente, seguindo uma abordagem estatística, o critério de *Kaiser-Mentler-O* e o índice de *Bartlett*. Além disso, a análise de *eigenvalues* foi realizada utilizando o critério de *Kaiser* (<1), o critério de *Cattel* (*scree plot*) e a análise paralela, os quais sugerem a quantidade de fatores a serem retidos. Definições teóricas relativas ao constructo da PS e o conteúdo semântico foram considerados para definir qual a solução fatorial mais satisfatória. A medida de adequação da amostra de cada item foi realizada utilizando a matriz anti-imagem ($MAS > 0,70$ e $r < 0,09$). Cargas fatoriais acima de 0,30 foram mantidas no modelo exploratório (Hair et al., 2005). Esses critérios foram utilizados várias vezes até que uma solução fatorial aceitável fosse obtida.

4.4 Etapa 3 – Análise Fatorial Confirmatória

4.4.1 Participantes

Após a adaptação transcultural e validade de conteúdo (Etapa 1), e avaliada a confiabilidade da escala por meio da consistência interna e verificada a AFE da PS na Etapa 2, foi averiguada a AFC. Para esta etapa do estudo (Etapa 3) fizeram parte uma nova amostra de 250 atletas participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná 2015 e atletas participantes da fase classificatória para os Jogos Abertos de São Paulo 2015, 4ª região na cidade de São José do Rio Pardo, de ambos os sexos, 112 do sexo masculino e 138 do sexo feminino, com média de idade de $21,17 \pm 6,51$ anos e $8,93 \pm 5,81$ anos de tempo de prática esportiva, de modalidades (individuais e coletivas): Atletismo (1); Basquetebol (161); Futebol (111); Futsal (25); Ginástica Artística (20); Judô (50); Karatê (20); Natação (1); Tênis de Mesa (60); Voleibol (105) e Xadrez (25), de alto nível competitivo. Todos os envolvidos consentiram em participar do estudo de forma voluntária, assinando o TCLE.

4.4.2 Instrumento e Procedimentos

O instrumento utilizado foi a PS, adaptada e validada ao conteúdo (Etapa 1), verificada a confiabilidade e o construto por meio da AFE (Etapa 2). Para este momento (Etapa 3) foi utilizado o instrumento com três dimensões e 16 itens (devido à exclusão do item 13 da dimensão CP por não apresentar CF adequada quanto ao fator esperado) para averiguar a dimensionalidade por meio da AFC.

Para a coleta dos dados, foi realizado contato com as organizações dos eventos, 59º Jogos Regionais de São José do Rio Pardo e JAP's do ano de 2015, localizados nas respectivas secretarias de esportes, das cidades que os sediaram, a fim de obter autorização para a coleta de dados da pesquisa com os atletas e equipes participantes. Nesse contato, o pesquisador explicou o tema e os objetivos da pesquisa e, quando necessário, foi agendada uma visita para explicações mais detalhadas com atletas e técnicos.

A aplicação dos instrumentos (ficha de identificação do atleta e questionário de paixão para o esporte) foi realizada nos alojamentos das equipes e locais de competição, sem interferência ao desempenho dos atletas, nas respectivas cidades onde foram realizadas as competições, juntamente com o recolhimento da assinatura do TCLE, com tempo médio de 10 a 15 minutos para o preenchimento.

4.4.3 Análise dos Dados

Para a AFC, não verificou-se a existência de casos aberrantes (*outliers*), visto que a inexistência desses casos é um pressuposto para esta análise. Os *outliers* foram avaliados por meio da distância de *Mahalanobis*, a qual não evidenciou a existência dos mesmos, permitindo o uso da AFC. Verificou-se, também, a normalidade, tendo-se estudado não só a distribuição univariada dos dados por meio da assimetria (*Sk*) e da curtose (*Ku*), como também a distribuição multivariada (coeficiente de *Mardia* para a curtose multivariada) ($ISk1 < 3.0$ e $IKu1 < 10.0$) (HAIR et al., 2005).

A adequação do modelo fatorial confirmatório foi testada com o uso do método de estimação de Máxima Verossimilhança, que é o mais indicado em grandes amostras como a do presente estudo. Visto que os dados apresentaram normalidade, realizamos um procedimento de *Bootstrap* de *Bollen-Stine* para obter um valor de Qui-quadrado

corrigido dos coeficientes estimados para o estimador de máxima verossimilhança (MAROCO, 2010). Embora a literatura tenha sugerido um ponto de corte de 0,70 como adequado para as cargas fatoriais (HAIR et al., 2005), uma vez que esta é a primeira avaliação empírica da versão brasileira da PS, optou-se por definir cargas fatoriais acima de 0,50 aceitável, como sugerido em outras literaturas (MARÔCO, 2010; BYRNE, 2010; BROWN, 2012). O modelo final da PS foi testado por meio dos índices de ajuste mais recomendados na literatura (Hair et al., 2005; Kline, 2012): Qui-Quadrado (X^2 e p-valor), Índice de Qualidade do Ajuste (GFI > 0.90), Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA < 0.08, I.C. 90%, *p-value* [H0: RMSEA≤0.05]), Índice de Ajuste Normalizado (NFI > 0.90), Índice *Tucker-Lewis* (TLI > 0.90), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado (AGFI > 0.90), Qui-Quadrado Normalizado (X^2 /grau de liberdade, recomendado entre 1.0 e 3.0) e Índice de Ajuste Comparativo (CFI > 0.90).

Para avaliar a validade convergente, empregou-se a análise da Variância Extraída Média (VEM), conforme sugerido por Fornell e Larcker (1981), e valores próximos ou superiores a 0,50 foram considerados indicadores de adequada validade convergente. Para a avaliação da Validade Discriminante da escala, foram comparado os valores da VEM de cada fator com as Correlações Inter-construto ao Quadrado (CIC) associadas com cada fator da escala. Também foi calculada a Confiabilidade Composta (CC) por meio dos resultados da AFC, sendo que valores superiores a 0,70 foram considerados indicadores de adequada CC (HAIR et al., 2005).

4.5 Etapa 4 – Validade Interna, Validade Externa e Estabilidade Temporal

4.5.1 Participantes

Nesta etapa do estudo, com a PS já validada quanto ao construto (Consistência Interna e AFE na etapa 2, e verificada a AFC na Etapa 3), na Etapa 4 Foram selecionados de forma não probabilística por conveniência 126 atletas, para avaliar a validade interna, validade externa e estabilidade temporal (teste-reteste) da escala em uma amostra independente das etapas anteriores, de diferentes modalidades esportivas do estado do Paraná e do estado de São Paulo, sendo 80 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, com média de idade de 21,43±8,65 anos e 8,75±6,47 anos de tempo de prática esportiva,

das modalidades (individuais e coletivas): Futebol (17); Futsal (23); Natação (1); Tênis de Mesa (60); Xadrez (25), de nível competitivo. Em um primeiro momento os atletas responderam a PS e o SMS-II, revisada e validada por Nascimento Junior et al. (2014) (ANEXO B) por se tratar de um construto que apresenta relações positivas com a paixão (VALLERAND et al., 2003). Em um segundo momento, 55 destes atletas responderam a PS (reteste) com intervalo de sete dias após o teste inicial (MARÔCO, 2010). Todos os envolvidos consentiram em participar do estudo de forma voluntária, assinando o TCLE.

4.5.2 Instrumentos e Procedimentos

O instrumento utilizado foi a PS, traduzida e adaptada para o contexto esportivo brasileiro na Etapa 1, verificada a consistência interna e AFE na Etapa 2, e verificada a dimensionalidade por meio da AFC na Etapa 3. Nesta etapa do estudo (Etapa 4) a PS modificada (APÊNDICE I) foi utilizada juntamente com a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), (PELLETIER et al., 2013), adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior et al. (2014). Esse instrumento é constituído por 18 itens distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca (3, 9, 17) - motivação para realizar determinada atividade deriva da satisfação encontrada no próprio comportamento; regulação integrada (4, 11, 14) - ocorre quando o comportamento não é somente visto como algo de valor, mas também é considerado coerente com os outros objetivos, metas e necessidades da vida; regulação identificada (6, 12, 18) - quando o comportamento é interpretado como pessoalmente importante e que vale a pena; regulação introjetada (1, 7, 16) - ações dirigidas por uma tentativa de evitar sentimentos de pena e/ou culpa e vergonha, regulação externa (5, 8, 15) - Reflete situações nas quais o comportamento é controlado externamente por prêmios ou punições, e desmotivação (2, 10, 13) - consiste na falta de intenção de praticar determinada atividade, buscando avaliar os níveis de motivação atlética do indivíduo numa escala *Likert* de 1 a 7 pontos, entre “não corresponde nada” e “corresponde exatamente”.

Para a coleta dos dados, foi realizado contato com as organizações dos eventos, 59º Jogos Regionais de São José do Rio Pardo e JAP's do ano de 2015, localizados nas respectivas secretarias de esportes, das cidades que os sediaram, a fim de obter

autorização para a coleta de dados da pesquisa com os atletas e equipes participantes, bem como autorização para teste-reteste. No primeiro momento a aplicação dos instrumentos foi realizada nos alojamentos das equipes e locais de competição em momentos que não atrapalhassem o desempenho dos atletas, nas respectivas cidades onde foram realizadas as competições, todos os atletas foram convidados a preencher novamente o PS após sete dias. No segundo momento foi realizado reteste com a PS com os atletas que aceitaram responder o instrumento novamente, destes 55 responderam a PS após 7 dias juntamente com o recolhimento da assinatura do TCLE.

4.5.3 Análise de Dados

Os dados foram avaliados com o auxílio do software SPSS e AMOS versão 22.0. Para avaliação da validade interna, uma AFC (descrita na Etapa 3) foi replicada com uma amostra independente para verificação da validade de construto. A validade externa foi medida por meio da correlação de *Spearman* entre as dimensões da *Passion Scale* e um construto correlato que é a escala de Motivação para o Esporte II (SMS II). Como a *Passion Scale* trata de um modelo da paixão do indivíduo para uma determinada atividade, a hipótese testada para a validade externa foi de que as dimensões da escala apresentariam correlações moderadas e altas ($r > 0,40$) (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994).

Para estabilidade temporal foi utilizado o coeficiente de correlação intraclassas entre os itens e dimensões da PS, verificando a fidedignidade teste-reteste do instrumento. O recomendado pela literatura é o coeficiente mínimo de 0,75 (NUNALLY, 1994), porém Vallerand (1989) sugere como satisfatório um índice mínimo de 0,60.

5 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em diferentes momentos. Inicialmente encontra-se abordada a validade de conteúdo da *Passion Scale* por meio dos Coeficientes de conteúdo (CVC) de clareza da linguagem e pertinência prática, além da concordância dos avaliadores quanto às dimensões teóricas do instrumento por meio do coeficiente *Kappa* (Etapa 1). Em seguida foi apresentada a análise descritiva da PS; a análise de confiabilidade do instrumento por meio do alfa de *Cronbach* e da correlação item-dimensão; e análise psicométrica da PS quanto à análise fatorial exploratória (Etapa 2). Logo após a dimensionalidade do instrumento quanto à análise fatorial confirmatória (Etapa 3). Por fim estão apresentadas a validade interna e a validade externa com um construto correlato (Etapa 4).

5.1 Etapa 1 - Validade de conteúdo da PS

A validação de um instrumento constitui-se de três aspectos básicos: a clareza de linguagem e pertinência prática, alcançados através do cálculo do coeficiente de validação de conteúdo (CVC), e a análise da dimensão teórica por meio do coeficiente *Kappa*. Os resultados obtidos do CVC e da confiabilidade das medidas demonstram que a versão traduzida e adaptada da Escala da Paixão (PS) apresenta uma linguagem clara para o português, além de ser relevante e pertinente ao contexto esportivo brasileiro.

Deste modo, verificou-se que todas as três dimensões da SP alcançaram índices do CVC para todos os itens acima de 0,80 em relação à clareza de linguagem e a pertinência prática, revelando que a versão da PS traduzida e adaptada para a língua portuguesa apresenta uma linguagem clara, como também oferece pertinência prática e relevância para o contexto esportivo brasileiro. Enquanto o cálculo do coeficiente *Kappa*, referente à análise da dimensão teórica, apresentou uma concordância com a dimensão original da PS entre os três juízes com uma média de 0,77, valor considerado substancial (CASSEPP-BORGES, BALBINOTTI, TEODORO, 2010). A partir das análises e

observações realizadas com os juízes e o estudo piloto, foi encaminhada a versão final do instrumento para o professor doutor na língua materna portuguesa, para correções gramaticais e de texto.

5.2 Etapa 2 - Análise descritiva, Consistência interna e AFE

5.2.1 Perfil da Amostra

Verificou-se que a amostra teve média de idade de $21,17 \pm 6,51$ anos e $8,93 \pm 5,81$ anos de tempo de prática esportiva. Em relação ao sexo, a média de idade dos homens foi de $22,73 \pm 6,99$ anos, e $9,43 \pm 6,77$ anos de tempo de prática; as mulheres apresentaram média de idade de $18,99 \pm 4,94$ anos e $8,23 \pm 4,11$ anos de tempo de prática. A Tabela 1 apresenta a distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Tabela 1 - Distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Modalidade Esportiva	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
	(n= 176) n (%)	(n= 124) n (%)	
Atletismo	01 (0,6)	0 (0,0)	1 (0,3)
Basquetebol	94 (53,4)	67 (54,0)	161 (53,7)
Futebol	0 (0,0)	01 (0,8)	1 (0,3)
Ginástica Artística	06 (3,4)	14 (11,3)	20 (6,7)
Judô	09 (5,1)	03 (2,4)	12 (4,0)
Voleibol	66 (37,5)	39 (31,5)	105 (35,0)
Total	176 (58,7)	124 (41,3)	300 (100,0)

Observou-se (Tabela 1) que a amostra foi composta por 300 atletas, sendo 176 homens (58,7%) e 124 mulheres (41,3%). A modalidade esportiva com maior número de atletas participantes da pesquisa foi o basquetebol, sendo 94 homens (53,4%) e 67 mulheres (54,0%), seguidas do voleibol, com 66 homens (37,5%) e 39 mulheres (31,5%), ginástica artística, com 06 homens (3,4%) e 14 mulheres (11,3%), judô, com 09 homens

(5,1%) e 03 mulheres (2,4%), atletismo, com 1 homem (0,6%), e futebol com 1 mulher (0,8%). Nota-se uma predominância em atletas que praticam modalidades esportivas de característica coletiva.

5.2.2 Análise Descritiva da Escala da Paixão

A análise descritiva dos resultados (Tabela 2) revelou que os atletas recorreram as 7 possibilidades de respostas existentes para cada um dos itens 17 itens da PS. As médias das respostas existentes variaram entre $3,08 \pm 1,95$, correspondente ao item 2 (“Eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade”) e $6,62 \pm 0,88$, e 14 (“Eu gosto dessa atividade”), ilustrando respectivamente como menor e maior média.

Tabela 2 – Análise descritiva das dimensões da PS em relação à amostra de validação.

Itens	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
1	5,44	1,67	1,0	7,0
2	3,08	1,96	1,0	7,0
3	6,13	1,32	1,0	7,0
4	4,91	1,86	0,0	7,0
5	5,39	1,50	1,0	7,0
6	6,38	1,12	1,0	7,0
7	4,43	1,97	1,0	7,0
8	5,58	1,53	1,0	7,0
9	4,82	2,19	1,0	7,0
10	5,52	1,43	0,0	7,0
11	3,82	1,98	1,0	7,0
12	3,55	2,06	0,0	7,0
13	4,84	1,84	0,0	7,0
14	6,62	0,88	1,0	7,0
15	6,47	1,02	1,0	7,0
16	6,36	1,21	1,0	7,0
17	6,03	1,43	1,0	7,0

A Tabela 3 apresenta a análise descritiva de todas as dimensões da PS levando em consideração a estrutura proposta pelo instrumento original. Verificou-se que os

resultados das dimensões para a amostra de validação variaram de $4,09 \pm 1,33$ (PO) a $6,04 \pm 0,99$ (CP).

Tabela 3 – Análise descritiva das dimensões da PS em relação à amostra de validação.

Dimensões da PS	Média (x)	Desvio-Padrão (DP)	Mínimo	Máximo
PO	4,09	1,33	1	7
PH	5,72	1,03	1	7
CP	6,04	0,99	1	7

Diante destes resultados, para a validação da PS para a realidade brasileira, primeiramente, foi analisada a confiabilidade do instrumento para a amostra de validação.

5.2.3 Confiabilidade da PS (Consistência Interna)

O índice de consistência interna geral da PS foi de 0,86. Considera-se aceitável e elevado o alfa de *Cronbach* obtido pelo instrumento, visto que o limite mínimo aceito como satisfatório pela literatura é de 0,70. Verificou-se ainda, conforme se depreende na Tabela 1, que o alfa de *Cronbach* das dimensões foi satisfatório, variando de $\alpha = 0,73$ a $\alpha = 0,80$. A Tabela 4 apresenta a consistência interna das três dimensões da PS e a correlação item-dimensão.

Tabela 4 – Consistência interna das dimensões da PS e correlação item-dimensão.

Dimensões da PS	Item nº	α	Correlação Item-Dimensão
Paixão Obsessiva	2, 4, 7, 9, 11, 12	0,73	0,41/0,46/0,42/0,46/0,41/0,56
Paixão Harmoniosa	1, 3, 5, 6, 8, 10	0,76	0,47/0,44/0,47/0,42/0,52/0,46
Critério da Paixão	13, 14, 15, 16 e 17	0,80	0,45/0,42/0,53/0,49/0,51

Além disso, pode-se notar a existência de correlações item-dimensão que variaram de $0,41 \leq r \leq 0,56$, indicando correlação moderada entre as dimensões e seus respectivos itens.

5.2.4 Análise Fatorial Exploratória

A AFE foi efetuada com o objetivo de verificar se a versão brasileira da PS manteria a mesma estrutura fatorial da versão original (VALLERAND, et al., 2003) e como os itens da escala se comportariam nas respectivas dimensões, visto que este é o primeiro estudo da estrutura fatorial da escala no contexto brasileiro. Ao analisar os padrões de correlação entre os itens e suas dimensões teóricas, observou-se que o instrumento manteve as três cargas fatoriais latentes como a versão original propõe. Além disso, nesta etapa a PS apresentou correlações moderadas ($> 0,40$) na maioria dos seus itens.

Apesar disso, verificou-se inconsistência na estrutura fatorial da PS para a língua portuguesa, uma vez que foi observada carga fatorial cruzada no item 13 “eu passo muito tempo fazendo essa atividade” que corresponde à dimensão CP e uma carga fatorial fraca ($r = 0,31$) para o item 2 “eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade” que corresponde à dimensão PO, indicando potenciais problemas. O modelo com três fatores revelou comunalidades variando de 0,10 a 0,77, com os itens apresentando cargas fatoriais entre 0,31 a 0,88, aparentemente aceitáveis. O item 13 o qual carregou em um fator totalmente diferente daquele esperado, optou-se por excluí-lo do fator CP, resultando em 4 itens para essa dimensão. Já o item 2 da dimensão PO, que indicou correlação fraca, foi mantido na etapa exploratória, visto que obteve CF acima do ponto de corte adotado no estudo.

A AFE com os 16 itens restantes revelou adequado KMO (0,85) e significância do teste de *Bartlett* ($p = 0,001$). O critério de *Kaiser* sugeriu a retenção de três fatores, assim como o critério de *Catell* e a Análise Paralela. Apesar de um item ter sido excluído, todos os demais apresentaram CF acima de 0,40. PS apresentou O percentual de variância explicada apresentou valores adequados, indicando um percentual total de 44 %. Esta solução de três fatores (Tabela 5) com 16 itens foi considerada satisfatória para ser testada com a AFC, com as dimensões PO, PH e CP.

Tabela 5 - Valores de Cargas Fatoriais (CF) da AFE da versão brasileira da Escala da Paixão (PS) para o contexto esportivo com três fatores e 16 itens.

Itens da PS	CP	PO	PH
16 Essa atividade é uma paixão para mim.	0,88		
15 Essa atividade é importante para mim.	0,83		
14 Eu gosto dessa atividade.	0,79		
17 Essa atividade é parte do que eu sou.	0,55		
11 Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela.		0,73	
12 Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla.		0,64	
7 Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga).		0,55	
9 Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade.		0,50	
4 Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade.		0,49	
2 Eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade.		0,31	
6 Essa atividade permite que eu viva várias experiências.			0,49
3 As coisas novas que eu descubro com essa atividade permitem que eu goste ainda mais dela.			0,47
1 Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida.			0,68
8 Minha atividade é bem integrada na minha vida.			0,65
10 Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim.			0,58
5 Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim.			0,35
<i>Eigenvalue</i>	5,72	1,94	1,37
<i>Percentual de Variância explicada</i>	30,83	8,45	5,11
<i>Total do Percentual de Variância explicada</i>		44,40	

Legenda: CP= Critério da Paixão; PO= Paixão Obsessiva; PH= Paixão Harmoniosa.

5.3 Etapa 3 - Análise Fatorial Confirmatória

5.3.1 Perfil da Amostra

Verificou-se que a amostra teve média de idade de 21,89±6,09 anos e 9,68±5,80 anos de tempo de prática esportiva. Em relação ao sexo, a média de idade dos homens

foi de $23,12 \pm 7,15$ anos e $10,36 \pm 6,82$ anos de tempo de prática; as mulheres apresentaram média de idade de $20,98 \pm 5,00$ anos e $9,14 \pm 4,81$ anos de tempo de prática. A Tabela 6 apresenta a distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Tabela 6 - Distribuição da amostra (Etapa 3) do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Modalidade Esportiva	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
	(n=112) n (%)	(n=138) n (%)	
Atletismo	20 (0,6)	19 (0,0)	39 (0,3)
Futsal	24 (53,4)	69 (54,0)	93 (53,7)
Futebol	0 (0,0)	02 (0,8)	02 (0,3)
Handebol	36 (3,4)	22 (11,3)	58 (6,7)
Judô	20 (5,1)	18 (2,4)	38 (4,0)
Karatê	12 (37,5)	08 (31,5)	20 (35,0)
Total	112 (44,8)	138 (55,2)	250 (100,0)

Observou-se (Tabela 6) que a amostra foi composta por 250 atletas, sendo 112 homens (44,8%) e 138 mulheres (55,2%). A modalidade esportiva com maior número de atletas participantes da pesquisa foi o basquetebol, sendo 94 homens (53,4%) e 67 mulheres (54,0%), seguidas do voleibol, com 66 homens (37,5%) e 39 mulheres (31,5%), ginástica artística, com 06 homens (3,4%) e 14 mulheres (11,3%), judô, com 09 homens (5,1%) e 03 mulheres (2,4%), atletismo, com 1 homem (0,6%), e futebol com 1 mulher (0,8%).

5.3.2 Análise Fatorial Confirmatória

Primeiramente não foi verificado *outliers*, permitindo assim o uso da análise fatorial confirmatória. Nenhuma variável apresentou valores de indicadores de violações severas à distribuição normal (*Sk* e *Ku*). O modelo da PS testado pela análise fatorial confirmatória foi semelhante ao original, contendo 16 itens devido à exclusão do item 13 no processo de análise fatorial exploratória, estes concentrados em três fatores (Paixão Obsessiva,

Paixão Harmoniosa e Critério da Paixão). Contudo, ao submeter o modelo da PS à AFC verificou-se diferença em relação ao modelo de medida da versão original do instrumento em relação a dois itens correspondentes a fatores distintos, apesar disso o modelo ainda apresentou as três dimensões da escala original.

Deste modo, com base na avaliação da confiabilidade individual dos itens da PS, por meio das cargas fatoriais, verificou-se que no modelo inicial (M1) dos 16 itens propostos, 14 itens do modelo saturaram em seus respectivos fatores com magnitude superior a 0,50 ($p < 0,001$), com exceção dos itens 2 e 3 que não obtiveram carga fatorial satisfatória, ou seja, ficaram abaixo de 0,50. Este modelo também não apresentou índices de ajustamento satisfatórios (Tabela 7), levando a testar o M2, modelo este que excluiu os itens 2 e 3.

Tabela 7 - Índices de ajustamento do modelo da PS para a amostra de validação.

Comparação entre os modelos da PS	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
X²	298,01	237,96	179,41
GI	101	74	72
p-valor	0,001	0,001	0,001
X² normalizado	2,95	3,22	2,49
GFI	0,87	0,88	0,91
RMSEA	0,09 [0,08-0,11]	0,09 [0,08-0,10]	0,08 [0,06-0,09]
TLI	0,82	0,83	0,90
AGFI	0,82	0,82	0,89
CFI	0,85	0,86	0,91
AIC	368,01	299,96	245,41
BIC	491,96	409,13	361,62
MECVI	1,50	1,22	1,00

Nota. X²= Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; X²/gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação Akaike; BIC = Critério de Informação Bayes; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

Com base na avaliação da confiabilidade individual dos itens da PS, verificou-se que no segundo modelo (M2), já modificado, todos os 14 itens saturaram em seus respectivos fatores com magnitude superior a 0,50 ($p < 0,001$). Contudo, o modelo (M2)

ainda não apresentou índices de ajustamento satisfatórios [$X^2(74) = 237,96$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 3,21$; $CFI = 0,86$; $GFI = 0,87$; $AGFI = 0,82$; $TLI = 0,83$; $RMSEA = 0,09$ [0,08-0,10]; $AIC = 299,96$; $BIC = 409,131$; $MECVI = 1,22$], sugerindo correlações entre os erros de medida de um mesmo fator com o intuito de obter índices satisfatórios de ajustamento para o modelo modificado.

Com isto, a estrutura fatorial foi testada em um terceiro modelo (M3) e observou-se que o modelo modificado obteve melhores valores nos índices baseado na Teoria da Informação em comparação ao modelo inicial (M1). Além disso, destaca-se que o modelo (M3) apresentou um bom ajuste [$X^2(72) = 179,41$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 2,49$; $CFI = 0,91$; $GFI = 0,91$; $AGFI = 0,89$; $TLI = 0,91$; $RMSEA = 0,08$ [0,06-0,09]; $AIC = 245,41$; $BIC = 361,62$; $MECVI = 1,00$], para atletas brasileiros, provando a satisfatória validade de construto fatorial do instrumento para o contexto esportivo brasileiro, como apresentado na Figura 1.

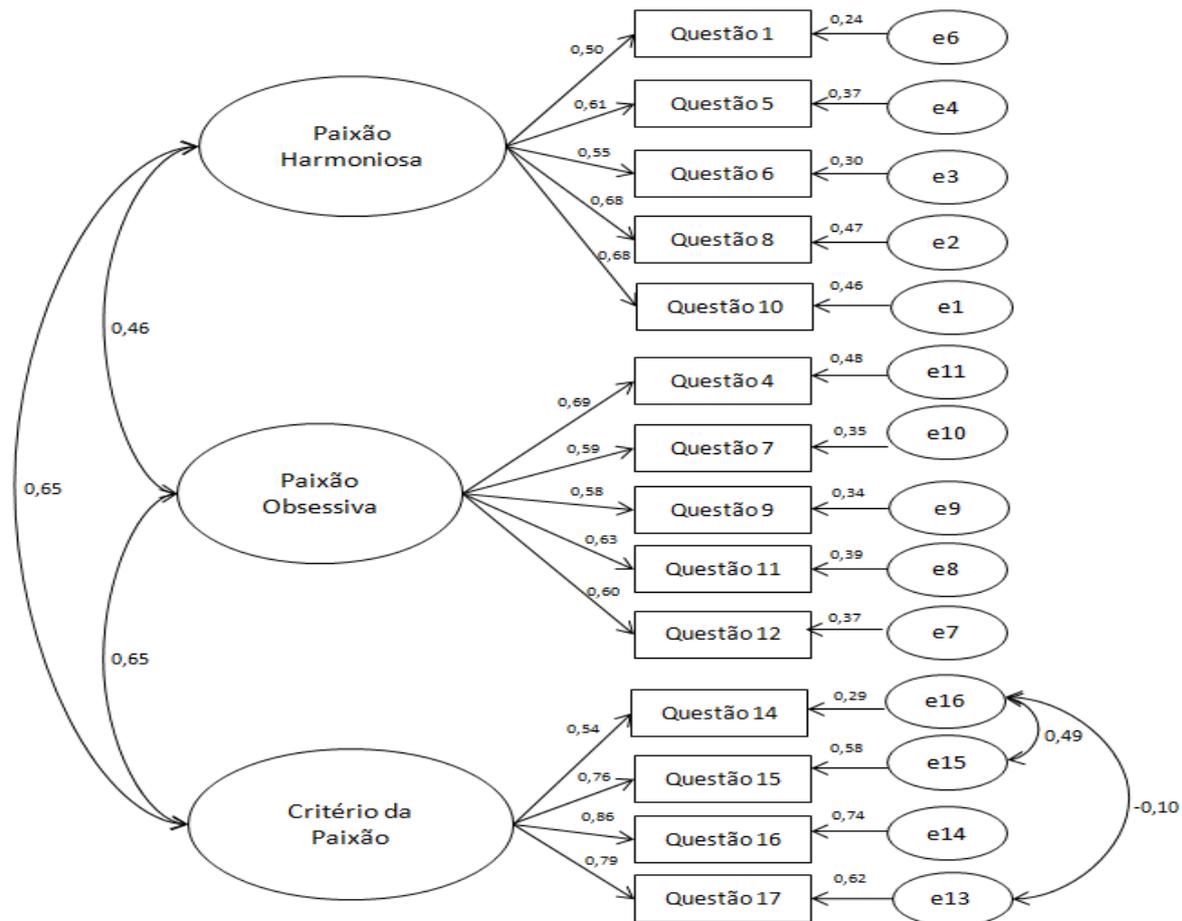


Figura 1. Coeficientes padronizados das replicações *Bootstrap*, correlação entre fatores e erros associados a cada item do modelo modificado de três dimensões da PS com 14 itens.

A Figura 1 apresenta as cargas fatoriais do modelo de três fatores com 14 itens modificados (M3) da PS para o contexto esportivo, o qual também descreve as relações entre as dimensões e os indicadores na solução encontrada para os dados de validação da escala. Na análise da solução padronizada (parâmetros estimados após a AFC), as soluções fatoriais (λ) apresentaram valores de moderados a fortes, variando de 0,50 a 0,86, e as replicações *Bootstrap* ($p < 0,001$) e o Intervalo de Confiança (I.C. 95%) indicaram a estabilidade das estimações fatoriais e o conseqüentemente ajuste do modelo para os dados. Todos os itens da escala demonstraram cargas fatoriais com valores significativos em seus fatores latentes hipotetizados.

O modelo fatorial encontrado no presente estudo difere em relação ao original, que apresentou 1 item excluído no processo AFE, por apresentar carga fatorial cruzada e 2 itens ao decorrer da análise fatorial confirmatória, o qual não obtiveram valores satisfatórios. Após a análise da estrutura fatorial do modelo de três fatores da versão brasileira para o contexto esportivo da PS ficou com a seguinte distribuição (Quadro 4): 1) Paixão Harmoniosa (Itens 1, 3, 4, 6 e 8); 2) Paixão Obsessiva (Itens 2, 5, 7, 9 e 10); e 3) Critério da Paixão (Itens 11, 12, 13 e 14).

Dimensão	Itens	Descrição
Paixão Harmoniosa	1, 3, 4, 6 e 8	Caracterizada por atividades adaptativas, de internalização autônoma na qual o indivíduo escolhe desempenhar a atividade que gosta.
Paixão Obsessiva	2, 5, 7, 9 e 10	Relacionada às atividades não adaptativas, de internalização controlada de uma determinada atividade em uma identidade, criando uma pressão interna a exercer a atividade que a pessoa gosta.
Critério da Paixão	11, 12, 13 e 14	Relacionado à paixão que o atleta tem pela modalidade que pratica, sendo ela a atividade que mais emprega tempo, energia e esforço.

Quadro 4. Discriminação das dimensões da Escala da Paixão (PS).

Diante disso, destaca-se que o modelo de três fatores com 14 itens modificado (M3) apresentou bom ajuste para atletas brasileiros, provando a satisfatória validade de construto (fatorial) do instrumento para o contexto esportivo brasileiro (Figura 1).

5.3.3 Validade Convergente e Discriminante

Para verificar a validade convergente foi realizado o cálculo da Variância Extraída Média (VEM), os valores foram os apresentados a seguir: Paixão Obsessiva = 0,40; Paixão Harmoniosa = 0,37; Critério da Paixão = 0,56. A dimensão CP apresentou valores satisfatórios, enquanto as dimensões PO e PH da escala não apresentaram validade convergente acima do recomendado (0,50).

Os valores da VEM foram comparados com as Correlações Inter-construto ao Quadrado (CIQ) associado com cada fator da escala com o objetivo de testar a validade discriminante. Verificou-se que os fatores das subescala PH e PO são discriminantes, visto que ambas as dimensões apresentaram VEM valor maior do que a CIQ (0,21).

Para verificar a consistência interna do novo modelo foi realizado o calculo da Confiabilidade Composta (CC), os valores foram os apresentados a seguir: Paixão Obsessiva = 0,75; Paixão Harmoniosa = 0,74; Critério da Paixão = 0,83. Todos os fatores da escala apresentaram valores de CC satisfatória (> 0,70), o que confirma a consistência interna do modelo modificado da PS com 14 itens (Figura 1).

5.4 Etapa 3 - Validade Interna, Validade Externa e Estabilidade Temporal

5.4.1 Perfil da Amostra

Após a análise de validade confirmatória, nesta parte do estudo, foram avaliados de forma não probabilística por conveniência 126 atletas para avaliar a validade interna e validade externa (com um construto correlato) da escala em uma amostra independente à da Etapa 2. Verificou-se que a amostra teve média de idade de $21,43 \pm 8,65$ anos e $8,75 \pm 6,47$ anos de tempo de prática esportiva. Em relação ao sexo, a média de idade dos homens foi de $20,55 \pm 8,50$ anos e $8,53 \pm 6,95$ anos de tempo de pratica; as mulheres apresentaram média de idade de $23,11 \pm 8,82$ anos e $9,16 \pm 5,58$ anos de tempo de prática. A Tabela 8 apresenta a distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Tabela 8 - Distribuição da amostra do estudo por modalidade esportiva e sexo.

Modalidade Esportiva	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
	(n=80) n (%)	(n=46) n (%)	
Futebol	17 (21,2)	0 (0,0)	17 (13,5)
Futsal	1 (1,2)	22 (47,8)	23 (18,3)
Natação	1 (1,2)	0 (0,8)	1 (0,8)
Tênis de Mesa	43 (53,8)	17 (37,0)	60 (47,6)
Xadrez	18 (22,5)	07 (15,2)	25 (19,8)
Total	80 (63,5)	46 (36,5)	126 (100,0)

Observou-se (Tabela 8) que a amostra foi composta por 126 atletas, sendo 80 homens (63,5%) e 46 mulheres (36,5%). A modalidade esportiva com maior número de atletas participantes nesta etapa foi o tênis de mesa, sendo 43 homens (53,8%) e 17 mulheres (37,0%), seguidas do xadrez, com 18 homens (22,5%) e 07 mulheres (15,2%), futsal, com 01 homem (1,2%) e 22 mulheres (47,8%), futebol com 17 homens (21,2%), e natação com 1 homem (0,8%).

5.4.2 Análise da Validade Interna

Ao analisar a validade interna da PS com uma amostra independente, a AFC confirmou a validade de construto evidenciada nas etapas anteriores. O modelo apresentou satisfatório ajuste local, uma vez que todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,50 em seus respectivos fatores. Além disso, foi verificado aceitável ajuste global do modelo [$\chi^2 (71) = 129,45$; $\chi^2/gl = 1,82$; CFI = 0,91; GFI = 0,90; TLI = 0,909; RMSEA = 0,08].

5.4.3 Análise da Validade Externa

Para verificar a validade externa da PS foi realizado o cálculo por meio do coeficiente de correlação entre as dimensões da PS e o construto correlato à escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II). Os resultados (Tabela 9) apresentam uma

correlação moderada positiva e significativa da SP com as dimensões de motivação intrínseca (MI) do questionário que avalia a motivação, que variam de 0,32 a 0,58. Além disso, observam-se correlações fracas das três dimensões do instrumento com as dimensões de motivação externa e a dimensão desmotivação.

Tabela 9 – Coeficiente de correlação entre as dimensões da PS e as dimensões da SMS-II.

	Intrínseca	Integrada	Identificada	Introjetada	Externa	Desmotivação
PO	0,34**	0,50**	0,32**	0,50**	0,14	0,21*
PH	0,58**	0,50**	0,58**	0,34**	0,10	-0,23**
CP	0,50**	0,53**	0,51**	0,39**	0,04	0,00

$p= 0,001$

Os resultados encontraram moderada e positiva correlação ($r > 0,50$) da dimensão motivação intrínseca (MI) integrada com todas as dimensões PO, PH e CP da PS. Além disso, a dimensão PH obteve os maiores valores apresentando correlações positivas e significativas com as dimensões de motivação intrínseca (MI) ($p= 0,58$), MI integrada ($p= 0,50$) e MI identificada ($p= 0,58$).

5.4.4 Estabilidade Temporal (Fidedignidade teste-reteste)

Os valores de CCI apontaram a confirmação da estabilidade temporal do instrumento PS, apresentando em sua maioria valores acima do recomendado ($r > 0,60$). Ao agrupar os 14 itens, encontrou-se CCI média de 0,71, evidenciando a fidedignidade dos itens do questionário. Além disso, por se tratar de um instrumento multidimensional verificou-se também a CCI das dimensões PO ($r = 81$), PH ($r = 81$) e CP ($r = 90$) o que indica forte fidedignidade entre teste-resteste da amostra de validação.

6 DISCUSSÃO

Este é o primeiro estudo a realizar uma adaptação e validação transcultural para a língua portuguesa do Brasil da Escala da Paixão (PS) voltada para o contexto esportivo, e a partir disso mostrar evidências psicométricas do instrumento com atletas de nível competitivo de uma ampla variedade de equipes e modalidades investigadas, oriundos de diversas regiões do território brasileiro. A escala obteve resultados satisfatórios no processo de validação mostrando ao final ser um instrumento válido e confiável. Todavia, é importante mencionar que a versão brasileira da PS para o contexto esportivo apresentou algumas limitações, dentre elas, as relacionadas aos baixos valores obtidos na VEM, bem como divergências observadas durante os processos de análises fatoriais (exploratória e confirmatória), relacionada à redução do instrumento para 14 itens, tendo em conta a confiabilidade e o ajuste de critérios individuais (MAROCO, 2010).

Desta forma, entende-se que o processo de validação e análise das propriedades psicométricas de medidas psicológicas, como a paixão, é um processo contínuo que exige múltiplas abordagens metodológicas (DEVELLIS, 2003; HAIR et al., 2009). Nesta perspectiva, optou-se por executar em amostras independentes diferentes métodos e abordagens, se estendendo na literatura a cerca de evidências ainda não relatadas, principalmente a cerca das análises psicométricas que investiguem a paixão no contexto esportivo brasileiro. Além disso, este trabalho ainda se estende a literatura, apresentando evidências ainda não relatadas para o esporte, incluindo a consistência interna e análise fatorial exploratória com o mesmo modelo do original, análise fatorial confirmatória, validade convergente e discriminante, e validade interna e externa.

Validade de Conteúdo

O objetivo principal desta etapa foi analisar a adaptação transcultural e a validade de conteúdo da SP na língua portuguesa como instrumento para avaliar as características da paixão de atletas brasileiros no contexto esportivo. A versão adaptada e traduzida da SP apresentou valores semelhantes de validade de conteúdo ao encontrado na literatura internacional (VALLERAND; BLANCHARD et al., 2003, VALLERAND; SALVY et al., 2007). A estrutura final do instrumento compreendeu três construtos (Paixão Harmoniosa,

Paixão Obsessiva e Critério da Paixão), indo ao encontro do que apresenta a escala original (VALLERAND, et al., 2003). Desta forma, a coerência com a escala original permite que a paixão possa ser avaliada no contexto brasileiro legitimada com a literatura.

Confiabilidade da PS (Consistência Interna) e Análise Fatorial Exploratória

Com a utilização do coeficiente alfa de *Cronbach* tornou-se possível avaliar se um determinado item contribuiu para uma maior ou menor confiabilidade do mesmo, ou seja, se todos os 14 itens da PS e suas três dimensões possuem importâncias similares para o conjunto do instrumento. Desta forma, os escores de confiabilidade para cada fator preencheram os critérios de consistência interna (α de *Cronbach*) propostos pela literatura, sendo igual ou superior a 0,70. (BLUNCH, 2008; HAIR et al., 2005).

Além disso, verificou-se que no presente estudo o alfa de *Cronbach* das dimensões foi satisfatório, variando de $\alpha = 0,73$ a $\alpha = 0,80$. Resultados semelhantes, em estudo original de Vallerand et al. (2003), a confiabilidade foi avaliada através do alfa de *Cronbach* das sub-escalas usando a amostra geral 520 universitários, que escolheram diversas atividades como uma paixão, incluindo esportes (60%), revelaram níveis relativamente elevados de confiabilidade (homogeneidade) dos itens tanto para o PH ($\alpha = 0,79$) e PO ($\alpha = 0,89$). Da mesma forma, o α de *Cronbach* para as duas sub-escalas têm sido adequadas em todos os estudos publicados até o momento na literatura (MARSH et al., 2013; VALLERAND, 2015).

Os valores de correlação item dimensão obtiveram valores satisfatórios, fornecendo evidências de que os itens avaliam o que eles tem a intenção de medir em cada dimensão. Entretanto quando avaliada a AFE, o instrumento apresentou inconsistências no item 13 “Eu passo muito tempo fazendo essa atividade” que corresponde à dimensão CP que avalia à paixão que o atleta tem pela modalidade que pratica. O item 13 não apresentou suporte estatístico para ser mantido apresentando CF cruzada e optou-se por excluí-lo da dimensão CP. Uma possível explicação para isto é que o elemento tempo empregado na atividade não é um fator importante a ser medido em atletas, visto que os atletas de nível competitivo normalmente se dedicam consideravelmente a sua atividade, e no presente estudo já praticavam sua modalidade há 8 anos em média. Além disso, a AFE apresentou baixos valores de correlação no item

2 “Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade”, apesar de saturar no seu respectivo fator o item já indicou problemas que vieram a ser confirmados na AFC.

Análise Fatorial Confirmatória

A análise confirmatória esta relacionada à dimensionalidade do instrumento, sendo parte fundamental para a análise da validade de uma escala, principalmente pelo fato de ser uma verificação científica e estatística (PASQUALI, 2010). Em relação aos dados do instrumento analisados constatou-se que a solução inicial com 16 itens, devido ao item excluído na etapa da AFE, com três dimensões não apresentou validade fatorial satisfatória e aceitável, devido aos parâmetros individuais dos itens 2 e 3 não terem saturado em seus fatores de acordo com a regressão (coeficiente estandardizados), com a carga fatorial mínima de 0,50, conforme indica a literatura (HAIR et al., 2005). Dessa forma, optou-se pela exclusão desses itens com o objetivo de adequar o modelo para que apresentasse validade fatorial adequada de acordo aos índices que a literatura propõe.

Os achados da AFC do presente estudo confirmam a confiabilidade da paixão como um construto teórico multidimensional, composto por duas paixões internalizadas de formas distintas e um critério que visa medir o sentimento apaixonado, que no caso é pela modalidade praticada. A partir dos dados encontrados, as medidas de adequação ao modelo multidimensional, $X^2(72) = 179,41$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 2,49$; CFI = 0,91; GFI = 0,91; AGFI = 0,89; TLI = 0,99; RMSEA = 0,08 [0,06-0,09]; AIC = 245,41; BIC = 361,62; MECVI = 1,00, mostraram de modo geral, estar de acordo com os critérios de padrões recomendados pela literatura, indicando bom ajuste do modelo em relação ao instrumento original (NUNALLY, 1994; BALBINOTTI, 2005). Pode-se notar que os índices de ajuste do presente estudo evidenciam a adequação geral do modelo em três fatores e uma AFC satisfatória para atletas brasileiros.

Além disso, embora a AFC evidenciou um bom ajuste, a validade convergente realizada por meio do cálculo da VEM, apresentou divergências nas dimensões PO (0,40) e PH (0,37) com valores a em relação ao recomendado pela literatura (VEM > 0,50). Entretanto, a dimensão CP apresentou boa validade convergente (0,56). Estes resultados são considerados aceitáveis, mas não ótimos, e que, portanto não prejudicam a validade do instrumento, porém indicam uma limitação do instrumento o qual deve ser melhor investigado por novos estudos.

Em relação à validade discriminante, os achados revelaram que embora as dimensões PH e PO apresentem valores baixos para a VEM elas mostram ser discriminantes entre si, separando adequadamente os tipos de paixão. Estudos apontam que, embora as duas paixões (harmoniosa e obsessiva) se relacionam positivamente com o critério que visa medir a paixão, as duas formas de paixão, devem refletir qualitativamente diferentes tipos de paixão (internalização autônoma e controlada), e, portanto, devem ser diferencialmente correlacionadas com outras variáveis intervenientes (VALLERAND, 2015). Os resultados dos escores de confiabilidade do novo modelo realizado a partir do cálculo da Confiabilidade Composta (CC), apresentaram CC satisfatória ($> 0,70$), o que confirma a consistência interna do modelo modificado da PS com 14 itens com três dimensões PO, PH e CP.

Pelo menos 20 estudos revisados em Marsch et al, (2013) corroboram com estes achados, no qual testaram a validade fatorial da PS (exploratório e confirmatório), em uma série de atividades e contextos (CARBONNEAU; VALLERAND; FERNET; GUAY; 2008; VALLERAND; HOULFORT, 2003; SWIMBERGHE; ASTAKHOVA; WOOLDRIDGE, 2014; PHILIPPE; VALLERAND; VALLIÈRES; BERGERON; 2009; LAFRENIÈRE ET AL, 2009; VALLERAND; LAFRENIÈRE, 2012; GOUSSE-LESSARD; VALLERAND; CARBONNEAU; LAFRENIÈRE, 2013; RATELLE; CARBONNEAU; VALLERAND; MAGEAU; 2013), no esporte na percepção de árbitros (PHILIPPE; VALLERAND; ANDRIANARISOA; BRUNEL, 2009), e os fãs (VALLERAND; NTOUMANIS, 2008; PHILIPPE ET AL, 2008); Exercício (PARASTATIDOU; DOGANIS; THEODORAKIS; VLACHOPOULOS, 2012); e em diversas atividades de lazer em diversos países (BALON, LECOQ, E RIME, 2013; STENSENG, 2008; VALLERAND ET AL, 2003). No esporte foram encontradas análises desta forma com treinadores (Lafrenière ET AL, 2008, ESTUDO. 2; LAFRENIÈRE, JOWETT, VALLERAND, & CARBONNEAU, 2010) e em estudo a partir da perspectiva de atletas (VALLERAND ET AL, 2006).

Além disso, todos os resultados das análises fatoriais de todos os estudos que testaram da Escala Paixão prestaram um forte apoio empírico para a estrutura da Escala Paixão e resultados que demonstram que o critério da paixão auxilia a reforçar a existência de duas paixões com correlações positivas com os dois fatores, com valores iguais ou acima de 0,80. Contudo, a partir deste estudo a versão brasileira da PS possui 14 itens distribuídos por três dimensões.

Validade Interna, Validade Externa e Estabilidade Temporal

Ao analisar a validade interna da PS a AFC pode-se confirmar a validade de construto evidenciada nas etapas anteriores, uma vez que todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,50 em seus respectivos fatores. Além disso, o modelo verificou aceitável ajuste global [$X^2(71) = 129,45$; $X^2/gf = 1,82$; CFI = 0,91; GFI = 0,90; TLI = 0,909; RMSEA = 0,08], o que portanto demonstra que o modelo apresenta satisfatório ajuste local.

A respeito da validade externa a escala apresentou valores de correlação moderada positiva e significativa do instrumento com as dimensões de característica intrínseca com o SMS-II, o que era esperado, visto que essas se relacionam com as características e desejos mais centrais do indivíduo, ligados à identidade. Além disso, observam-se correlações fracas das três dimensões da PS com as dimensões de motivação externa e a dimensão desmotivação, com destaque para a correlação negativa com a dimensão PH, o que mais uma vez corrobora com as hipóteses levantadas a partir dos estudos do MDP, onde as características de motivações externas não fazem parte da identidade do indivíduo, pois não foram internalizadas e por isso não são consideradas uma paixão. Estes achados corroboram com os resultados encontrados em estudo original de Vallerand, et al. (2003), com jogadores de futebol.

A fidedignidade é apontada como um elemento fundamental na avaliação da qualidade de um instrumento de medida, e está diretamente associada ao rigor e precisão daquilo que se pretende medir. Dessa forma, desses requisitos deriva-se a necessidade de confirmar a estabilidade do instrumento em questão (VIANNA, 1982; MEDEIROS, 1999). Com a utilização do CCI tornou-se possível avaliar se todos os 14 itens da PS e suas três dimensões foram fidedignos após teste e reteste.

Os resultados evidenciaram, quanto à fidedignidade teste-reteste, que os 14 itens e suas 3 dimensões demonstraram confiabilidade dos valores de correlação intraclassa. Não foi observado em nenhum caso o fenômeno de aquiescência (quer positiva ou negativa), o que indica tratar-se de dados confiáveis (NUNALLY, 1994; BEM, 2004). As correlações obtidas foram consideradas satisfatórias, sendo todas acima de 0,60, e cada item e dimensão do instrumento se mostrou correlacionado com seu próprio reteste.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Escala da Paixão (PS) em sua versão modificada de 14 itens mostrou ser uma medida confiável e válida para o contexto esportivo brasileiro, devendo ser utilizada em pesquisas aplicadas entre os atletas brasileiros como um instrumento de avaliação da paixão. Esses achados avançam na literatura por proporcionar evidências da utilização de uma ferramenta que pode fornecer informações relevantes que auxiliem profissionais da área da Psicologia do Esporte, da Educação Física bem como dar suporte aos técnicos no desenvolvimento de experiências que favoreçam mais o desenvolvimento da paixão de característica autônoma e adaptativa no contexto esportivo.

Deste modo, com base nos resultados observados, a versão para a língua portuguesa da *Passion Scale* (PS) obteve adaptação transcultural e validade de conteúdo, apresentando questões claras e pertinentes, com base na escala original. O instrumento apresentou consistência interna geral adequada para o contexto esportivo brasileiro, com índices aceitáveis para todas as três dimensões sendo que os escores de confiabilidade para cada fator preencheram os critérios de consistência interna (α de Cronbach) apontados como adequado. A versão para a língua portuguesa da PS apresentou ainda validade de construto adequada para o contexto esportivo brasileiro no seu modelo modificado com 14 itens, apesar de inconsistências nas análises fatoriais (exploratória e confirmatória), a solução obtida mostrou-se mais adequada e com bons ajustes.

Nesta perspectiva, o novo modelo apresentou ser confiável para ser utilizado, revelando índices adequados e demonstrando ser um instrumento simples e explicativo. Além disso, apesar de apresentar limitações com relação a VEM, os achados revelaram a existência das dimensões PH e PO, enquanto apontam discriminar os dois tipos de paixão, confirmando as diferentes paixões que o instrumento trás e o modelo teórico em que se baseia. Os indicativos de validade interna confirmaram o novo modelo com satisfatório ajuste local. Além disso, a validade externa e estabilidade temporal demonstraram que a análise da paixão dos atletas por meio da PS é válida e confiável com 14 itens considerando o modelo proposto no presente estudo.

O presente estudo é uma primeira avaliação psicométrica de um instrumento que avalia a paixão relacionada ao contexto esportivo para a língua portuguesa (Brasil). Embora ela seja pioneira em estudos que investiguem a temática na área da psicologia positiva no contexto esportivo, bem como explore as propriedades psicométricas do instrumento utilizado, sugere-se a realização de futuros estudos abrangendo outras regiões do país, bem como estudos longitudinais no esporte que busquem avaliar o desenvolvimento da paixão e como ela se internaliza no indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AKEHURST, S; OLIVER, E. J. Obsessive passion: a dependency associated with injury-related risky behaviour in dancers. *Journal of Sports Sciences*, Wallsall, v. 32, n. 3, p. 259-67, fev 2014.
- BALON, S.; LECOQ, J.; RIMÉ, B. Passion and personality: Is passionate behaviour a function of personality? *Revue Européenne de Psychologie Appliquée*. Toulouse, v, 63, p. 59-65, jan 2013.
- BARATA, N.P. **Young athletes: passion for sport** [online article]. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 1995.
- BÉLANGER, J. J., LAFRENIÈRE, M.-A. K., VALLERAND, R. J., & KRUGLANSKI, A. W. **Driven by fear: The effect of success and failure information on passionate individuals' performance**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104(1), 180–195, 2013^a. doi:10.1037/a0029585
- BÉLANGER, J. J., LAFRENIÈRE, M.-A. K., VALLERAND, R. J., & KRUGLANSKI, A. W. (2013b). **When passion makes the heart grow colder: The role of passion in alternative goal suppression**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104(1), 126–147, 2013b.. doi:10.1037/a0029679
- BEM, A. **Confiabilidade e validade estatísticas da avaliação docente pelo discente: proposta metodológica e estudo de caso**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BENNETT, C.; KHANGURA, S.; BREHAUT, J. C. et al. Reporting guidelines for survey research: an analysis of published guidance and reporting practices. *PLoS medicine*, v. 8, n. 8, 2010.
- BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming**. Trenton, NJ: Lawrence Erlbaum, 2010.
- BROWN, T.A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. Ney York: Guilford Press, 2012.
- CARBONNEAU, N.; VALLERAND, R. J.; FERNET, C.; GUAY, F. The Role of Passion for Teaching in Intrapersonal and Interpersonal Outcomes. *Journal of Educational Psychology*. v. 100, n. 4, p. 77–987, 2008.
- CASSEPE-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L.,

Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, p. 506-520, 2010.

DECI, E.L. et al. Facilitating internalization: The self-determination theory perspective. **Journal of Personality**, Malden v. 62, p. 119-142, 1994.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** Nova Iorque, NY: Plenum, 1985.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. The “What” and “Why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, Massachusetts, v. 11, n.4, p. 227–268, 2000.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory. In: VAN LANGE, P.A.M.; KRUGLANSKI, A.W.; HIGGINS, E.T. (Eds.). **Handbook of theories of social psychology.** Thousand Oaks: Sage, 2012.

DEVELLIS, R.F. **Scale development: Theory and applications.** Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

DONAHUE, E.G.; RIP, B.; VALLERAND, R.J. When winning is everything: On passion, identity, and aggression in sport. **Psychology of Sport & Exercise**, Loughborough. 10, p. 526-534, set 2009.

FREDRICKS, J.A.; ALFELD C.; ECCLES, J. Developing and Fostering Passion in Academic and Nonacademic Domains. **Gifted Child Quarterly**. v. 54, n. 1, p. 18-30, jan 2010.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. **Journal of Marketing Research**. v.18, p.39-50, 1981.

GOUSSE-LESSARD, A.-S., VALLERAND, R. J., CARBONNEAU, N., & LAFRENIÈRE, M.-A. K. **The role of passion in mainstream and radical behaviors: A look at environmental activism.** *Journal of Environmental Psychology*, 35, 18–29, 2013.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. **Análise multivariada de dados.** São Paulo, SP: Bookman, 2009.

HALVARI, H., ULSTAD, S. O., BAGØIEN, T. E., & SKJESOL, K. Autonomy support and its links to physical activity and competitive performance: Mediations through motivation, competence, action orientation and harmonious passion, and the moderator role of autonomy support by perceived competence. **Scandinavian Journal of Educational Research**, 53(6), 533–555, 2009. doi:10.1080/00313830903302059.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contributions to Statistical Analysis**. Mérida: Universidad de Los Andes, 119p, 2002.

HEWITT, 1998 Hewitt, J. E (1998). *The myth of self-esteem: Finding happiness and solving problems in America*. New York: St. Martins Press.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

HODGINS, H. S.; KNEE, C. R. The integrating self and conscious experience. In: E. L. Deci; Richard; M. R. (eds.). **Handbook of Self-Determination Research**. University of Rochester Press. p. 87-100, 2002.

HUTZ, C.S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v.10, n.1, p.41-49, 2011.

JOANNA BRINGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' manual: 2014 edition**. Adelaide: The Joanna Brings Institute, 2014.

LAFRENIÈRE, M.-A. K., VALLERAND, R. J., DONAHUE, E. G., & LAVIGNE, G. L. **On the costs and benefits of gaming: The role of passion**. *CyberPsychology & Behavior*, 12, 285–290, 2009.

LAFRENIERE, M.A.K. ; BELANGER, J. J. ; SEDIKIDES, C., ; VALLERAND, R. J. Self-esteem and passion for activities. **Personality and Individual Differences**, v. 51, p. 541-544, 2011.

LAFRENIÈRE, M.-A. K.; JOWETT, S.; VALLERAND, R. J.; CARBONNEAU, N. Passion for coaching and the quality of the coach-athlete relationship: The mediating role of coaching behaviors. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p. 144-152, 2011.

LAFRENIÈRE, M. A. et al. Passion in sport: on the quality of the coach-athlete relationship. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Stirling, v. 30, n. 5, p. 541-560, out 2008.

MAGEAU, G. A., VALLERAND, R. J., CHAREST, J., SALVY, S., LACAILLE, N., BOUFFARD, T., & KOESTNER, R. On the development of harmonious and obsessive passion: The role of autonomy support, activity valuation, and identity processes. **Journal of Personality**, 77, 601–645, 2009.

MARSH, H. W.; VALLERAND, R. J.; LAFRENIÈRE, M.-A. K.; PARKER, P.,; MORIN, A. J. S.; CARBONNEAU, N.; JOWETT, S.; BUREAU, J. S.; FERNET, C.; GUAY, F.; SALAH ABDULJABBAR, A.; PAQUET, Y. Passion: Does One Scale Fit All? Construct Validity of Two-Factor Passion Scale and Psychometric Invariance Over Different Activities and Languages. **Psychological Assessment**. 25, 796-809, 2013.

MAROCO, J. **Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)**. Pêro Pinheiro: Report Number, 2010.

MARÔCO, J. **Análise de Equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações.** Pêro Pinheiro: Report Number, 2010.

MASLOW, A. H. (1954). **Motivation and personality.** Oxford: Harpers.

NASCIMENTO JUNIOR ET AL. 2014. **Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro.** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 3, p. 441-458, 2014.

NUNNALLY, J. C.; BERSTEIN, I. H. **Psychometric theory.** New York: McGraw-Hill, 1994.

PADHAM, M; AUJLA, I. The relationship between passion and the psychological well-being of professional dancers. **Journal of Dance Medicine & Science**, Eugene, v. 18, n. 1, p. 37-44, mar 2014.

PARADIS, K.F. et al. Too much of a good thing? Examining the relationship between passion for exercise and exercise dependence. **Journal of sport & exercise psychology**, Stirling, v. 14, p. 493-500, jul 2013.

PARADIS, K.F.; MARTIN, L.J.; CARRON, A.V. Examining the effects of harmonious and obsessive passion on cohesion and intention to return in competitive and recreational athletes. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Stirling, v. 33, 2011.

PARASTATIDOU, I. S., DOGANIS, G., THEODORAKIS, Y., & VLACHOPOULOS, S. P. **Exercising with passion: Initial validation of the Passion Scale in exercise.** Measurement in Physical Education and Exercise Science, doi:10.1080/1091367X.2012.657561. 16(2), 119–134, 2012.

PASQUALI, L. Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. especial, p.99-107, 2007.

_____. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem-USP**, v.43 (esp), p. 992-999, 2009.

PELLETIER, L. G., FORTIER, M. S., VALLERAND, R. J., & BRIÈRE, N. M. **Associations between perceived autonomy support, forms of self regulation, and persistence: A prospective study.** Motivation and Emotion, 25, 279–306, 2001.

PHILIPPE, F.; VALLERAND, R.J.; ANDRIANARISOA, J.; BRUNEL, P. Passion in referees: Examining affective and cognitive experiences in sport situations. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 31, p. 1-21, 2009.

PHILIPPE, F. L., & VALLERAND, R. J. **Prevalence rates of gambling problems in Montreal, Canada: A look at old adults and the role of passion.** Journal of Gambling Studies, 23, 275–283, 2007.

PHILIPPE, F. L., VALLERAND, R. J., RICHER, I., VALLIÈRES, E. F., & BERGERON, J. **Passion for driving and aggressive driving behavior: A look at their relationship.** *Journal of Applied Social Psychology*, 39, 3020–3043, 2009.

PESTANA, M.; GAGEIRO, J. **Análise de dados para ciências sociais - A complementariedade do SPSS** (4ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo, 2005.

RATELLE, C. F., CARBONNEAU, N., VALLERAND, R. J., & MAGEAU, G. **Passion in the romantic sphere: A look at relational outcomes.** *Motivation and Emotion*, 37, 106–120, 2013.

RIBEIRO, J.P.; PEDRO, L.; MARQUES, S. Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala de esperança (de futuro). In: I.Leal, J. Pais-Ribeiro & S.Neves, (Edts.). **Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde** (pp.75-81). Lisboa: ISPA, 2006.

RIP, B.; FORTIN, S.; VALLERAND, R.J. The relationship between passion and injury in dance students. **Journal of Dance Medicine & Science**, Eugene, v. 10, p. 14–20, 2006.

RICHARDSON, G.E. The Metatheory of Resilience and Resiliency. **Journal of Clinical Psychology**, v.58, n.3, p.307-321, 2002

RYAN, R.; DECI, E. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**. v. 55, p. 68-78, 2000.

SANDELOWSKI, M.; BARROSOS, J. & VOILS, C. Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings. **Res Nurs Health**, v.30, p.99-111, 2007.

SCHELLENBERG, B.J.; GAUDREAU, P; CROCKER, P. R. Passion and coping: relationships with changes in burnout and goal attainment in collegiate volleyball players. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Stirling, v. 35, n. 3, p. 270-280, 2013.

SELIGMAN, M.E.E. **Learned optimism**. New York: Knopf, 1991.

SELIGMAN, M.E.P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, v.55, n.1, p.5-14, 2000.

SELIGMAN, M. E. P., STEEN, T. A., PARK, N., & PETERSON, C. **Positive psychology progress: Empirical validation of interventions.** *American Psychologist*, 60(5), doi:10.1037/0003-066X.60.5.410. p. 410-421, 2005.

SNYDER, C.R.; HIGGINS, R.L. Excuses: Their effective role in the negotiation of reality. **Psychological Bulletin**, v.104, p.23-35, 1988.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J. **Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STENSENG, F. **The two faces of leisure activity engagement: Harmonious and obsessive passion in relation to intrapersonal conflict and life domain outcomes.** *Leisure Sciences*, 30, 465–481, 2008.

SWIMBERGHE, K.R.; ASTAKHOVA, M.; WOOLDRIDGE, B.R. A new dualistic approach to brand passion: Harmonious and obsessive. **Journal of business Research**, Chestnut Hill, v. 67, n.12, p. 2657-2665, dez 2014.

TOSUN, L. P., & LAJUNEN, T. **Why do young adults develop a passion for Internet activities? The associations among personality, revealing “true self” on the Internet, and passion for the Internet.** *CyberPsychology & Behavior*, 12, 401–406, 2009.

THOMAS, J; NELSON, J; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5^o Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

VALLERAND, R. J., LAFRENIE`RE, M.-A. K., & ST-LOUIS, A. **On passion for a cause: Who contributes to society and why (manuscript in preparation).** 2009.

VALLERAND, R. J., & MIQUELON, P. Passion for sport in athletes. In D. Lavallée & S. Jowett (Eds.), **Social psychology in sport** (pp. 249–262). Champaign, IL: Human Kinetics. 2007.

VALLERAND, R. J., & HOULFORT, N. Passion at work: Toward a new conceptualization. In S. W. Gilliland, D. D. Steiner, & D. P. Skarlicki (Eds.), **Emerging perspectives on values in organizations.** pp. 175–204, 2003.

VALLERAND, R.J. On passion for life activities: The dualistic model of passion. **Advances in experimental social psychology**, v. 42, p. 97-193, 2010.

VALLERAND, R.J. On the psychology of passion: in search of what makes people’s lives most worth living. **Canadian Psychology**, Magill, v. 49, p. 1-13, fev. 2008.

VALLERAND, R.J. The dualistic model of passion in sport and exercise. In: ROBERTS, G; TREASURE, D. (Eds.). **Advances in motivation in sport and exercise.** Champaign: Human Kinetics, 2012.

VALLERAND, R. J. **The Psychology of Passion: A Dualistic Model.** Oxford University Press, New York, 416 p, 2015.

VALLERAND, R. J. The role of passion in sustainable psychological well-being. **Theory, Research and Practice**, v. 2, n.1, p.2-21. 2012a.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle de questionnaires psychologiques: implications pour la recherche en langue française. **Canadian Psychology/Psychologie Canadienne.** v.30, n.4, p.662-671, 1989.

VALLERAND, R. J., BLANCHARD, C. M., MAGEAU, G. A., KOESTNER, R., RATELLE, C., LÉONARD, M., GAGNÉ, M., & MARSOLAIS, J. Les passions de l'âme: On obsessive and harmonious passion. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 85, p. 756-76., 2003.

VALLERAND, R. J., PAQUET, Y., PHILIPPE, F. L.; CHAREST, J. On the Role of Passion for Work in Burnout: A Process Model. **Journal of Personality**, v. 78, p.289–312, 2010.

VALLERAND, R. J. et al. Passion in sport: A look at determinants and affective experiences. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Stirling, 28, 454-478, dec 2006.

VALLERAND, R. J. et al. On the role of passion in performance. **Journal of Personality**, Malden, v. 75, p. 505–533, jun 2007.

VALLERAND, R.J. et al. Passion and performance attainment in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, Loughborough, v. 9, n.3, p. 373-392, maio 2008.

VALLERAND, R.J.; MIQUELON, P. Passion for sport in athletes. In: JOWETT, S.; LAVALLEE, D (org.). **Social psychology in sport**. Champaign: Human Kinetics, 2011.

VALLERAND, R. J.; VERNER-FILION, J. Making people's life most worth living: On the importance of passion for positive psychology. *Terapia Psicológica*, 31, 35–48, 2013.

VERNER-FILJON, J.; LAFRENIÈRE, M.K.; VALLERAND, R.J. On the accuracy of affective forecasting: The moderating role of passion. **Personality and Individual Differences**, London, v.52, p. 849-854, maio 2012.

VIEIRA, L.F; BRANDÃO, M.R.; NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; NASCIMENTO, J.V. Desafios da avaliação psicológica em jogos esportivos coletivos. In: J.A. Nascimento; V. Ramos; F. Tavares (Orgs.), **Jogos Desportivos: formação e intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2013. p.247-266.

WORTHINGTON, R.; WHITTAKER, T. Scale Development Research, A Content Analysis and Recommendations for Best Practices. **The Counseling Psychologist**, v.34, n.6, p.806-838, 2006.

ZUBER, C.; CONZELMANN, A. The impact of the achievement motive on athletic performance in adolescent football players. **European Journal of Sport Science**, v.14, n.5, p.475-484, 2014.

ANEXOS



ANEXO A – Passion Scale (Vallerand et al., 2003)

Scale Description: This scale assesses the two types of passion: Obsessive and harmonious passion. There are 6 items for each of the two passion subscales assessed on a 7-point scale. In addition, there are 5 other items used to identify if passion is present in the individual (passion criteria).

MY FAVORITE ACTIVITY

Describe an activity that you like, that is important for you, and in which you spend a significant amount of time.

My favorite activity is: _____

While thinking of your favorite activity and using the scale below, please indicate your level of agreement with each item.

Not Agree at All 1	Very Slightly Agree 2	Slightly Agree 3	Moderately Agree 4	Mostly Agree 5	Strongly Agree 6	Very Strongly Agree 7
1.					1	2 3 4 5 6 7
2.					1	2 3 4 5 6 7
3.					1	2 3 4 5 6 7
4.					1	2 3 4 5 6 7
5.					1	2 3 4 5 6 7
6.					1	2 3 4 5 6 7
7.					1	2 3 4 5 6 7
8.					1	2 3 4 5 6 7
9.					1	2 3 4 5 6 7
10.					1	2 3 4 5 6 7
11.					1	2 3 4 5 6 7
12.					1	2 3 4 5 6 7
13.					1	2 3 4 5 6 7
14.					1	2 3 4 5 6 7
15.					1	2 3 4 5 6 7
16.					1	2 3 4 5 6 7
17.					1	2 3 4 5 6 7
# 2, 4, 7, 9, 11, 12		Obsessive Passion				
# 1, 3, 5, 6, 8, 10		Harmonious Passion				
# 13 à 17		Passion Criteria				

ANEXO B – Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2)

Por favor, pense a respeito do por que você pratica este esporte e responda as questões abaixo. Utilizando a seguinte escala (1-7), indique em que medida os itens correspondem a uma das razões pela qual você está atualmente praticando este esporte. **Marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível sua opinião.** Não existem respostas certas e erradas.

Não corresponde totalmente 1	Corresponde um pouco 2-3	Corresponde moderadamente 4	Corresponde muito 5-6	Corresponde completamente 7				
1.	Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
2.	Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar.	1	2	3	4	5	6	7
3.	Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar.	1	2	3	4	5	6	7
4.	Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou.	1	2	3	4	5	6	7
5.	Porque as pessoas com quem me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
6.	Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que eu valorizo.	1	2	3	4	5	6	7
7.	Porque eu não sentiria que vale a pena se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
8.	Porque eu acho que os outros me desaprovariam se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
9.	Porque eu acho agradável descobrir novas estratégias de desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10.	Eu não sei mais, tenho a impressão que sou incapaz de ter sucesso nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11.	Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
12.	Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de me desenvolver.	1	2	3	4	5	6	7
13.	Não é mais claro para mim, eu realmente acho que meu lugar não é nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
14.	Porque por meio do esporte, eu estou vivendo de acordo com meus princípios mais profundos.	1	2	3	4	5	6	7
15.	Porque pessoas ao meu redor me recompensam quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
16.	Porque eu me sinto melhor quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
17.	Porque me dá prazer aprender mais este esporte.	1	2	3	4	5	6	7
18.	Porque é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos de mim mesmo.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICES



APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DO AUTOR DA VERSÃO ORIGINAL DA *PASSION SCALE (PS)*

Dear Vallerand

My name is Maria Eloiza Fiorese Prates, I am teacher at the Federal Technological University of Parana and a PhD student at the Program in Physical Education at the Maringá State University (UEM), Paraná, Brazil, under the guidance of Prof. Dr. Ieda Parra Barbosa Rinaldi. At the moment I am studying the dualistic model of passion in order to use it in my doctoral thesis. To this end, I request your permission to develop a validation study for the Portuguese language of the instrument "Scale of passion" (Vallerand, Blanchard & Mageau et al. (2003).

Sincerely

Maria Eloiza Fiorese Prates
Maringá State University/Paraná/Brazil



Bob Vallerand <vallerand.bob@gmail.com>

01/07/
12

para mim

[Traduzir mensagem](#)

[Desativar para: Inglês](#)

Dear Maria,

Thanks for your note. If you want to translate the scale in Portuguese, you need to use the most recent version of the scale. Please go to our website and you should be able to download the Passion Scale. Please also use back translation procedures when translating the scale.

Good luck with your research,

RJV

--

Robert J. Vallerand, Ph.D., FRSC
President,
International Positive Psychology Association
www.ippanetwork.org
Professeur et Directeur,
Laboratoire de Recherche sur le Comportement Social
Département de Psychologie
Université du Québec à Montréal
Tel: [\(514\) 987-4836](tel:(514)987-4836)

APÊNDICE B - Escala da Paixão (PS) – Versão Traduzida E Adaptada

Escreva a modalidade esportiva que você gosta, que é importante para você, em que você gaste uma quantidade significativa de tempo.

Minha Modalidade Esportiva: _____

Enquanto pensa na sua modalidade esportiva indique, utilizando a escala abaixo, o quanto você concorda com cada item.

Não concordo em nada	Concordo muito pouco	Concordo pouco	Concordo moderadamente	Concordo em maioria	Concordo fortemente	Concordo muito Fortemente
1	2	3	4	5	6	7

1	Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
2	Eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade.	1	2	3	4	5	6	7
3	As coisas novas que eu descubro com essa atividade permitem que eu goste ainda mais dela.	1	2	3	4	5	6	7
4	Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
5	Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim.	1	2	3	4	5	6	7
6	Essa atividade permite que eu viva várias experiências.	1	2	3	4	5	6	7
7	Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga).	1	2	3	4	5	6	7
8	Minha atividade é bem integrada na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
9	Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade.	1	2	3	4	5	6	7
10	Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim.	1	2	3	4	5	6	7
11	Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela.	1	2	3	4	5	6	7
12	Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla.	1	2	3	4	5	6	7
13	Eu passo muito tempo fazendo essa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
14	Eu gosto dessa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
15	Essa atividade é importante para mim.	1	2	3	4	5	6	7
16	Essa atividade é uma paixão para mim.	1	2	3	4	5	6	7
17	Essa atividade é parte do que eu sou.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE C - Avaliação de Conteúdo do Questionário Escala da Paixão (PS)

Itens (nas duas versões)	Clareza de linguagem	Pertinência	Relevância teórica	Dimensão avaliada	Observação
<p>Item 01 This activity is in harmony with the other activities in my life. Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 02 I have difficulties controlling my urge to do my activity. Eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 03 The new things that I discover with this activity allow me to appreciate it even more. As coisas novas que eu descubro com essa atividade permitem que eu goste ainda mais dela.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 04 I have almost an obsessive feeling for this activity. Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 05 This activity reflects the qualities I like about myself. Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 06 This activity allows me to live a variety of experiences. Essa atividade permite que eu viva várias experiências.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 07 This activity is the only thing that really turns me on. Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga).</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 08 My activity is well integrated in my life. Minha atividade é bem integrada na minha vida.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 09</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH /	

<p>If I could, I would only do my activity.</p> <p>Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade.</p>	5	5	5	CP	
<p>Item 10</p> <p>My activity is in harmony with other things that are part of me.</p> <p>Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 11</p> <p>This activity is so exciting that I sometimes lose control over it.</p> <p>Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 12</p> <p>I have the impression that my activity controls me.</p> <p>Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 13</p> <p>I spend a lot of time doing this activity.</p> <p>Eu passo muito tempo fazendo essa atividade.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 14</p> <p>I like this activity.</p> <p>Eu gosto dessa atividade.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 15</p> <p>This activity is important for me.</p> <p>Essa atividade é importante para mim.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 16</p> <p>This activity is a passion for me.</p> <p>Essa atividade é uma paixão para mim.</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	
<p>Item 17</p> <p>This activity is part of</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	1 / 2 / 3 / 4 / 5	PO / PH / CP	

who I am. Essa atividade é parte de quem eu sou.					
---	--	--	--	--	--

1 = pouquíssima	2 = pouca	3 = média	4 = muita	5 = muitíssima
------------------------	------------------	------------------	------------------	-----------------------

APÊNDICE D – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ATLETAS

Cidade que representa : _____

Data de nascimento: _____/_____/_____

Sexo? () Feminino () Masculino

Qual o seu estado civil? () solteiro (sem namorada) () solteiro (namorando) () casado/união estável () separado/divorciado () viúvo

Tempo de prática (anos): _____

Quantos Dias e Horas na semana você costuma treinar na modalidade atualmente?

DIAS: _____ HORAS : _____

***É muito importante que você responda o que você pensa de forma individual. Seus dados são meramente para fins de pesquisa e são sigilosos. Obrigada!**

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESPORTE DE SÃO PAULO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste documento, autorizar os membros do grupo Pró-Esporte, discentes do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, em nível de Mestrado (Renan Codanhato, Caio Rosas Moreira, Vandressa Teixeira Ribeiro e Gislaine Contessoto) e Doutorado (Andressa Ribeiro Contreira, William Fernando Garcia, Marcus Vinicius Mizogushi e Patricia Borsato Passos), a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **"PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS NO CONTEXTO ESPORTIVO"**, o qual tem por objetivo Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo nos atletas participantes da fase regional e final dos Jogos Abertos de São Paulo nos anos de 2015, 2016 e 2017. Especificamente visará Investigar a trajetória esportiva dos atletas, considerando o desenvolvimento positivo de jovens, assim como a transferibilidade das habilidades para outros contextos da vida; testar o impacto da qualidade da relação treinador-atleta, mediado pela satisfação das necessidades psicológicas básicas, sobre a satisfação atlética dos atletas e treinadores; Verificar as propriedades psicométricas dos questionários das variáveis psicológicas positivas dentro do contexto esportivo (esperança, paixão e relacionamento treinador-atleta).

Declaro para os devidos fins, que estou ciente de que os pesquisadores são discente do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, orientados pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, e estarão desenvolvendo

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESPORTE DO PARANÁ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL



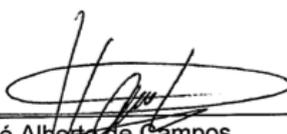
SECRETARIA DO ESPORTE DO PARANÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste documento, autorizar os membros do grupo Pró-Esporte, discentes do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, em nível de Mestrado (Renan Codanhato, Caio Rosas Moreira, Vandressa Teixeira Ribeiro e Gislaíne Contessoto) e Doutorado (Andressa Ribeiro Contreira, William Fernando Garcia, Marcus Vinicius Mizogushi e Patricia Borsato Passos), a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS NO CONTEXTO ESPORTIVO”**, o qual tem por objetivo Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo nos atletas participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná nos anos de 2015, 2016 e 2017. Especificamente visará Investigar a trajetória esportiva dos atletas, considerando o desenvolvimento positivo de jovens, assim como a transferibilidade das habilidades para outros contextos da vida; testar o impacto da qualidade da relação treinador-atleta, mediado pela satisfação das necessidades psicológicas básicas, sobre a satisfação atlética dos atletas e treinadores; Verificar as propriedades psicométricas dos questionários das variáveis psicológicas positivas dentro do contexto esportivo (esperança, paixão e relacionamento treinador-atleta).

Declaro para os devidos fins, que estou ciente de que os pesquisadores são discente do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, orientados pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, e estarão desenvolvendo atividades de pesquisa no âmbito desta Unidade de Ensino. Caso necessário, a qualquer momento o pesquisador poderá ter o termo de autorização cancelado, se comprovada atividades que causem algum prejuízo para esta instituição.

Curitiba, 28 de setembro de 2015.



José Alberto de Campos
COORDENADOR DE ESPORTE
SECRETARIA DO ESPORTE DO PARANÁ

José Alberto de Campos
Coordenador de Esporte
Secretaria de Estado do Esporte e Turismo
CREF: 3.841 G/PR

APÊNDICE G – PARECER DO COMITÊ PERMANENTE DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Pesquisador: Lenamar Fiorese Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50335115.3.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.324.411

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra será composta de atletas e treinadores de diferentes áreas que serão selecionados em eventos esportivos. Serão utilizadas escalas de avaliação validadas internacionalmente. n=800 envolvendo atletas e treinadores de modalidades individual e coletiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontrar-se redigido de acordo com as normas preconizadas porém não contempla o destino final dos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR **Município:** MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4444

Fax: (44)3011-4518

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “**Propriedades psicométricas da escala da paixão no contexto esportivo brasileiro**”.

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa acima citada, coordenada pela Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa institucional denominado “**Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo**” (parecer nº. 339/2011) que tem por objetivo investigar o impacto de variáveis psicológicas e comportamentais sobre o desempenho esportivo de atletas de rendimento.

A população será composta por atletas, dos Jogos Regionais São José do Rio Pardo do ano de 2015 e dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's) de 2015, de ambos os sexos. Sua participação é muito importante e ela se dará através do preenchimento dos questionários de paixão no contexto esportivo, motivação para o esporte, aplicados pelos estudantes do curso Educação Física e do grupo de pesquisa PRÓ-ESPORTE representado pela professora *Vandressa Teixeira Ribeiro*. O preenchimento dos questionários irá durar de 10 a 15 minutos. Informamos que não irá ocorrer nenhum tipo de desconforto ou risco ao participar da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, isenta de qualquer despesa ou ressarcimento decorrente do estudo, podendo você recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. As informações obtidas serão usadas somente para fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

Esperamos com esse trabalho contribuir com informações acerca da influência dos aspectos psicológicos e comportamentais no desempenho esportivo dos atletas de rendimento.



Eu, Vandressa Teixeira Ribeiro, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo.

Endereço: Rua Mandaguari, 850. Zona 7. Telefone: (44) 9707-8939

E-mail: vandressa13@gmail.com

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE, da pesquisa realizada pela Prof.^a Vandressa Teixeira Ribeiro, e coordenada pela Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca central – Campus Central– Telefone: (44) 3011-4444. Email: copep@uem.br.

Agrademos muito por sua participação e também nos colocamos à disposição para lhe enviar os resultados dessa pesquisa. Caso haja interesse favor preencher os campos abaixo:

Apêndice I - Escala da Paixão (PS) – Versão Final

Escreva a modalidade esportiva que você gosta, que é importante para você, e em que você gaste uma quantidade significativa de tempo.

Minha Modalidade Esportiva: _____

Enquanto pensa na sua modalidade esportiva indique, utilizando a escala abaixo, o quanto você concorda com cada item.

Não concordo em nada	Concordo muito pouco	Concordo Pouco	Concordo moderadamente	Concordo em maioria	Concordo fortemente	Concordo muito Fortemente
1	2	3	4	5	6	7

1	Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
2	Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
3	Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim.	1	2	3	4	5	6	7
4	Essa atividade permite que eu viva várias experiências.	1	2	3	4	5	6	7
5	Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga).	1	2	3	4	5	6	7
6	Minha atividade é bem integrada na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
7	Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade.	1	2	3	4	5	6	7
8	Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim.	1	2	3	4	5	6	7
9	Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela.	1	2	3	4	5	6	7
10	Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla.	1	2	3	4	5	6	7
11	Eu gosto dessa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
12	Essa atividade é importante para mim.	1	2	3	4	5	6	7
13	Essa atividade é uma paixão para mim.	1	2	3	4	5	6	7
14	Essa atividade é parte do que eu sou.	1	2	3	4	5	6	7

Paixão Obsessiva	# 2, 5, 7, 9 e 10
Paixão Harmoniosa	# 1, 3, 4, 6 e 8
Critério da Paixão	# 11 a 14
